



Relatório de Atividades **FINEP**
2005

055

Relatório de Atividades **FINEP**
2005





**Ministério da
Ciência e Tecnologia**



Relatório de Atividades **FINEP**
2005



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Ciência e Tecnologia

Sergio Machado Rezende

Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia

Luis Manuel Rebelo Fernandes

Diretoria Executiva da FINEP

Odilon Antonio Marcuzzo do Canto

PRESIDENTE

Eliane de Brito Bahruth

DIRETORA

Fernando de Nielander Ribeiro

DIRETOR

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho

DIRETOR

Conselho de Administração

Luis Manuel Rebelo Fernandes

PRESIDENTE

Odilon Antonio Marcuzzo do Canto

CONSELHEIRO NATO

Helena Kerr do Amaral

CONSELHEIRA

Eugenius Kaskurewicz

CONSELHEIRO

Alexandre Navarro Garcia

CONSELHEIRO

José Ivo Vannuchi

CONSELHEIRO

Conselho Fiscal

Carlos Roberto Siqueira de Barros

CONSELHEIRO TITULAR

Onofre Soares dos Santos

CONSELHEIRO TITULAR

Djalmo de Oliveira Leão

CONSELHEIRO TITULAR

Laudir Francisco Schmitz

CONSELHEIRO SUPLENTE

Sumário

Mensagem do Presidente	7
A FINEP	8
Considerações Iniciais	11
Os Programas da FINEP	14
1. Apoio à Inovação em Empresas	15
2. Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs	22
3. Apoio à Cooperação entre Empresas e ICTs	26
4. Apoio a Ações de C&T para o Desenvolvimento Social	32
Difusão da Produção Científica e Tecnológica	38
Cooperação Internacional	43
Desempenho Operacional, Econômico e Financeiro	46
Demonstrações Contábeis Consolidadas	63
Assuntos Corporativos e Balanço Social	65
Previsões e Desafios	71
Anexo – Organograma da FINEP	72

Mensagem do Presidente

O ano de 2005 foi destacadamente importante para a FINEP, e para o País, pois representa a consolidação do apoio integrado à Ciência, Tecnologia e Inovação.

A regulamentação da Lei de Inovação e a aprovação da Lei do Bem são marcos legais que estabelecem o ambiente propício à pesquisa científica e tecnológica e à inovação nas empresas, através da criação de incentivos que diminuem o risco das empresas inovadoras, como a subvenção econômica, e que, ao mesmo tempo, as aproxima das universidades e das instituições científicas e tecnológicas.

Em 2005, a FINEP teve um desempenho ímpar. O volume de recursos contratados em operações de inovações em empresas foi cerca de cinco vezes maior que o contratado em 2004 (R\$ 573,6 milhões contra R\$ 117,0 milhões) e o valor desembolsado do FNDCT para apoio a projetos com instituições científicas e tecnológicas, boa parcela em cooperação com empresas, foi de R\$ 768 milhões, cerca de 30% superior a 2004. Desta forma, o valor global de recursos operados pela empresa foi de R\$ 1,2 bilhão, o maior dos últimos 20 anos.

Muitas outras informações sobre as linhas de ação e programas da FINEP, seu desempenho operacional, econômico e financeiro, bem como sua atuação para o desenvolvimento social poderão ser vistas neste Relatório Anual que apresentamos à sociedade.

Os resultados alcançados foram possíveis graças a uma estreita parceria entre a FINEP, o MCT e os demais órgãos da Administração Federal. Além disso, deve ser destacado o empenho e a dedicação dos funcionários da FINEP e a firme liderança do Ministro da Ciência e Tecnologia Sergio Machado Rezende.

As marcas alcançadas confirmam o ciclo virtuoso que se desenha na área de Ciência, Tecnologia e Inovação no País, cujos reflexos serão percebidos nas estatísticas vindouras.

Odilon Antonio Marcuzzo do Canto

A FINEP

A Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP é uma empresa pública de direito privado vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, com sede e foro no Distrito Federal. Possui um escritório central localizado no Rio de Janeiro, escritórios em Brasília e São Paulo, coordenações de operações em Porto Alegre e Recife, e representações regionais, em Belo Horizonte, Florianópolis e Salvador.

Sua missão é promover e financiar a inovação e a pesquisa científica e tecnológica em empresas, universidades, institutos tecnológicos, centros de pesquisa e outras instituições públicas ou privadas, mobilizando recursos financeiros e integrando instrumentos para o desenvolvimento econômico e social do País.

A FINEP foi criada em 24 de julho de 1967, para substituir e ampliar o papel do Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas, sucedâneo de outro fundo do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE, o Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico - FUNTEC, constituído em 1964, com a finalidade de financiar a implantação de programas de pós-graduação nas universidades brasileiras. Em 31 de julho de 1969, o Governo instituiu o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, destinado a financiar a expansão e consolidação do Sistema de Ciência e Tecnologia do País, cuja administração cabe à FINEP, como sua Secretaria Executiva, desde 1971.

A partir de 1999, a FINEP também assumiu, no âmbito do FNDCT, a Secretaria Executiva dos Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia que foram criados na perspectiva de serem fontes complementares de recursos para financiar o desenvolvimento de setores estratégicos para o País. Suas receitas provêm de contribuições incidentes sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União, parcelas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de certos setores e de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) incidente sobre os valores que remuneram o uso ou aquisição de conhecimentos tecnológicos e a transferência de tecnologia do exterior.

A FINEP ocupa uma posição singular dentro do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, pois possui a capacidade de financiar todos os segmentos que o compõem: universidades, institutos de pesquisas, instituições governamentais, organizações não governamentais e empresas. Sua dupla condição de empresa pública e de Secretaria Executiva do FNDCT permite a mobilização de diferentes tipos de recursos financeiros: recursos próprios, de terceiros e recursos fiscais de amplo uso no financiamento de atividades ligadas à inovação.

Esta condição confere à FINEP grande responsabilidade pública, que se acentua quando se constata que Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) são vetores essenciais no processo de desenvolvimento econômico e social do País.

Em termos de recursos financeiros, o apoio da FINEP a estudos, projetos e programas é feito basicamente através do repasse de recursos da União, de terceiros, de fundos ou de outras instituições com as quais a FINEP mantém convênios ou contratos.

As principais modalidades de apoio financeiro que norteiam as ações da FINEP são três:

- apoio financeiro não-reembolsável - realizado, principalmente, com recursos do FNDCT, em particular dos Fundos Setoriais, além de recursos de outros ministérios e instituições, através de convênios e contratos celebrados com os mesmos, e do FUNTTEL (Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações) - Ministério das Comunicações, do qual a FINEP é agente financeiro conforme disposto na lei de criação do Fundo. Esta modalidade de apoio se destina a instituições sem fins lucrativos, para a realização de projetos de pesquisa científica, tecnológica ou de inovação, e realização de estudos ou de eventos e seminários voltados ao intercâmbio e difusão de conhecimentos. As instituições elegíveis para este tipo de financiamento são as instituições científicas e tecnológicas (ICTs), que incluem universidades e outras instituições de ensino e pesquisa públicas ou privadas. As solicitações de apoio devem ser apresentadas em resposta a chamadas públicas, cartas-convite ou encomendas especiais. A partir de 2006, esta modalidade poderá ser operacionalizada, também, com empresas, através de concessão de subvenção econômica.

-
-
-
- apoio financeiro reembolsável – são operações de crédito para financiamento de projetos de empresas, realizados basicamente com recursos captados de terceiros (Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND e Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT) e também do FUNTTEL. Esta modalidade de financiamento também pode incluir o instrumento de equalização de juros, aplicado com recursos do FNDCT, para reduzir os encargos totais a serem desembolsados pelas empresas. As empresas e outras organizações interessadas em obter crédito podem apresentar suas propostas à FINEP a qualquer tempo, através de consulta prévia.
 - capital empreendedor através de fundos de investimento para empresas de base tecnológica focadas em atividades vinculadas a C,T&I. A FINEP fomenta a construção de fundos nos quais participa de forma minoritária, junto com outros investidores. Os recursos aplicados são principalmente do Fundo Verde-Amarelo.

Considerações Iniciais

Tendo como pano de fundo a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior - PITCE e as Macro Ações Transversais, que a partir de 2004 passaram a fazer parte da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia do MCT, e a 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, ocorrida em novembro de 2005, pode-se considerar o ano de 2005, para a FINEP, como da maior importância para consolidar o apoio financeiro integrado à área de C,T&I. Não menos importante foi o anúncio da entrada do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES como mais um agente financiador destas atividades a partir de 2006.

A utilização dos recursos dos Fundos Setoriais de forma padronizada, a concessão dos financiamentos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas com a equalização dos encargos financeiros, juntamente com a aprovação da regulamentação da Lei da Inovação (Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005) e da Lei do Bem (Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005) instituem um conjunto de ações e regulamentos que possibilitam construir políticas públicas que façam com que o vetor científico e tecnológico passe a ter papel relevante na consolidação e manutenção do desenvolvimento econômico e social do País. Os dados apresentados nos capítulos seguintes deste Relatório são eloqüentes a esse respeito.

A integração entre empresas e universidades no mundo desenvolvido se associa, cada vez mais, às necessidades de inovação das empresas. As diversas formas de organização dos mercados, fazem com que as empresas implementem diferentes estratégias para ampliar sua influência e participação sobre eles. Em muitos mercados a inovação é parte importante dessas estratégias.

Desta forma, as políticas públicas de apoio à inovação implementadas pela FINEP buscam, cada vez mais, ter como referência o entendimento correto da organização e dinâmica dos mercados, o estágio em

que se encontram os conhecimentos acadêmicos do País nas áreas que dão suporte às tecnologias utilizadas pelo parque produtor doméstico, a compreensão de que a geração de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) é uma atividade de risco e que sua utilização/aplicação produz externalidades, isto é, benefícios não apropriados pelos agentes inovadores. São esses pontos que vêm orientando e ordenando os valores da taxa de equalização dos encargos financeiros nos financiamentos concedidos.

O desenvolvimento tecnológico nacional necessita de políticas que contemplem, pelo menos, duas vertentes: uma voltada à incorporação das técnicas produtivas disponíveis comercialmente, o que vem sendo feito via importação de tecnologia e; a outra, de desenvolvimento de novas funções empresariais (P&D, design, logística, marketing e etc.), que são capazes de gerar valor agregado numa proporção superior à média.

A construção dessas políticas seria impossível sem uma legislação que alterasse o marco jurídico até então existente. Os instrumentos de destaque criados pela legislação sobre inovação são: a subvenção econômica direta às empresas e a desburocratização dos incentivos fiscais, que, a partir de janeiro de 2006, serão exercidos sem a autorização das agências credenciadas.

A Lei da Inovação estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente empresarial, caracterizando-se com um marco legal que busca viabilizar mecanismos de desenvolvimento tecnológico, facilitando a relação entre empresas e instituição de pesquisa.

É importante destacar que os recursos não-reembolsáveis antes destinados ao apoio de instituições sem fins lucrativos, também passam a ser concedidos pela FINEP a instituições privadas, com fins lucrativos, sob a forma de subvenção econômica; financiamento com redução de encargos financeiros; apoio a operações de capital empreendedor, bem como redução de custos para projetos cooperativos, no qual tomam parte instituições sem fins lucrativos em parceria com uma ou mais instituições privadas, na medida que são transferidos recursos às primeiras sob a modalidade de financiamento não-reembolsável.

Esse instrumento é da maior importância para minorar as incertezas e riscos que caracterizam a atividade inovativa e, além disso, deverão privilegiar as micro e pequenas empresas. A denominada Lei do Bem também tem entre os incentivos ali estabelecidos a subvenção econômica, com a finalidade de reduzir os gastos com mestres e doutores engajados nas atividades de inovação das empresas. Para ambos os casos, os primeiros editais para sua utilização deverão ser lançados ao longo do ano de 2006.

Os Programas da FINEP

A atuação da FINEP tem se orientado através de programas vinculados às políticas de C,T&I implementadas, em consonância com os eixos estratégicos de atuação do MCT e pela implementação de Ações Transversais. Esses programas foram agrupados em quatro linhas principais:

1. Apoio à inovação nas empresas;
2. Apoio às instituições científicas e tecnológicas (ICTs);
3. Apoio à cooperação entre empresas e ICTs; e
4. Apoio a ações de C&T para o desenvolvimento social.

Os programas da FINEP são operados tanto com os recursos do FNDCT/ Fundos Setoriais para apoio não-reembolsável às Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, como com os recursos próprios ou captações, principalmente, junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), objetivando o financiamento reembolsável a projetos de inovação em empresas.

1. Apoio à Inovação nas Empresas

1.1. Programa de Incentivo à Inovação nas Empresas Brasileiras (PRÓ-INOVAÇÃO)

O PRÓ-INOVAÇÃO é um programa de financiamento reembolsável que tem por objetivo estimular a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas brasileiras. Os critérios de avaliação dos projetos do programa foram definidos em função das diretrizes da PITCE. Os financiamentos aprovados são de longo prazo e contam, ainda, com encargos reduzidos, características compatíveis com a natureza do processo de inovação.

A importância do programa é reforçada pela Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica – PINTEC 2003, que demonstra que os resultados econômicos alcançados pelas empresas inovadoras são mais expressivos do que os das empresas não inovadoras. A inovação eleva o nível de competitividade da economia, permite que as empresas se tornem mais produtivas, pagam melhores salários e exportam mais do que as empresa que não inovam.

Através do PRÓ-INOVAÇÃO, a FINEP, além de incentivar o aumento dos dispêndios em inovação, apresenta as seguintes vantagens para as empresas:

- apoio financeiro à inovação com custos reduzidos;
- ajuste do fluxo de caixa de pagamento com o retorno dos projetos e;
- ampliação da disponibilidade de recursos de financiamento para a inovação.

As características do programa são divulgadas pela FINEP através de uma intensa ação de fomento a novos projetos, que inclui visitas de campo, palestras e rodadas de atendimento.

Em 2005, foram aprovados 45 projetos, somando R\$ 495 milhões, o que representa um incremento em valor de 44,7 % em relação a 2004. As regiões Sul e Sudeste foram as mais apoiadas, tendência compatível com a PINTEC 2003. Em 2005, o PRÓ-INOVAÇÃO contou com o orçamento de R\$ 310 milhões, integralmente liberados em benefício dos projetos.

Informações mais detalhadas encontram-se neste Relatório no capítulo referente ao Desempenho Operacional, Econômico e Financeiro.

1.2. Programa Juro Zero (JURO ZERO)

O Programa Juro Zero foi criado para viabilizar o acesso ao crédito às Micro e Pequenas Empresas Inovadoras (MPEIs), tendo como premissas básicas a celeridade, a simplicidade, a flexibilização das garantias e a constituição de parcerias estratégicas. O empréstimo pode ser de R\$ 100 mil a R\$ 900 mil, limitado a um terço do faturamento da empresa no ano anterior. A concessão é realizada sem burocracia, sem carência, e sem garantias reais. O pagamento é feito em cem parcelas, sem juros.

Este programa visa estimular a inovação nas MPEIs brasileiras nos aspectos comerciais, de processo ou de bens/serviços, através de financiamento reembolsável de longo prazo, contribuindo para o crescimento da economia regional e nacional.

O JURO ZERO busca atender uma grande demanda reprimida por recursos dessa natureza, utilizando como parceiros estratégicos regionais, instituições tais como as Fundações de Apoio a Pesquisa (FAPs), as agências regionais do SEBRAE e os Bancos de Desenvolvimento Regionais, além de outras similares, a fim de aumentar a capilaridade do programa, facilitar o acesso aos financiamentos, agilizar o processo de contratação e desembolso e minimizar os custos inerentes à gestão dos créditos. Os resultados esperados serão potencializados pela experiência dos parceiros aliada à metodologia, desenvolvida especialmente para o programa. De modo compatível ao fluxo operacional da FINEP e integrada aos processos funcionais dos parceiros e às características das MPEIs, esta metodologia utiliza as melhores práticas de tecnologia da informação e comunicação, com vistas à agilidade dos processos de fomento, seleção, pré-qualificação, análise, aprovação, contratação e acompanhamento.

Em novembro de 2004 foi lançada uma chamada pública visando selecionar instituições ou consórcios de instituições, candidatas a firmar parceria com a FINEP para implementação deste Programa. Com base nesta chamada foram selecionados cinco parceiros estratégicos: Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia, Federação das Indústrias do Estado

de Minas Gerais, Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Porto Digital, em Recife – PE, e Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia. Em outubro de 2005 o JURO ZERO iniciou suas operações no Estado do Paraná. Está previsto para 2006 o início das operações em outros estados.

1.3. Investimentos FINEP

A FINEP apóia empresas inovadoras com alto potencial de crescimento através de investimento em fundos de capital de risco (capital empreendedor) do tipo fundos de *Venture Capital (VC)* e fundos de capital semente, por meio das ações da Incubadora de Fundos Inovar e do Inovar Semente, lançado em 2005.

Incubadora de Fundos Inovar

A FINEP é a Secretaria Executiva da Incubadora de Fundos Inovar, consórcio composto pela FINEP, o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, a Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, a Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF e pela Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. As duas últimas formalizaram sua participação em agosto de 2005. A Incubadora também conta com a participação de outros membros convidados que, em conjunto com os parceiros formais, selecionam e analisam fundos de VC. Os participantes da Incubadora, orientados por suas políticas internas de investimentos, definem sua participação eventual como investidores nestes fundos. O objetivo da FINEP, como investidora em fundos de VC, é prover recursos financeiros e práticas de gestão às empresas emergentes inovadoras no Brasil.

O processo de seleção de fundos pela Incubadora tem periodicidade anual e se inicia com o lançamento de chamadas públicas. Desde 2001, a FINEP já lançou seis chamadas, e como resultado recebeu 71 propostas de capitalização, tendo concluído a análise (*due diligence*) de 28 fundos.

Como resultado da 6ª Chamada da Incubadora de Fundos Inovar, em junho de 2005, foram priorizadas cinco propostas de fundos para a realização de *due diligence*. No total, foram avaliadas oito propostas: seis de fundos de VC e duas de fundos corporativos com foco setorial. A

demanda correspondeu à proposição de captação média da ordem de R\$ 500 milhões para os oito fundos, dos quais R\$ 275 milhões foram solicitados aos investidores da Incubadora. Além dos parceiros formais, a banca de avaliação contou com a participação de representantes da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, BB Investimentos S/A, Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A - EMBRAER, Fundação de Assistência e Previdência do BNDES - FAPES, Petróleo Brasileiro S.A.- PETROBRAS, Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI, Asociación de Empresas Promotoras del Mercado de Capitales - PROCAPITALES, SEBRAE/ES, e Fundação Embratel de Seguridade Social -TELOS.

Inovar Semente

O Programa Inovar Semente tem como objetivo estimular o surgimento, o crescimento e a consolidação de microempresas e empresas de pequeno porte inovadoras por meio da estruturação de fundos locais de capital semente, capazes de oferecer capital e capacitação gerencial adequados ao crescimento e à consolidação dessas empresas. O programa terá duração de seis anos, ao longo dos quais pretende-se apoiar a estruturação de 24 fundos locais em diversas regiões do País. O volume total de recursos a serem investidos nestes fundos será de R\$ 300 milhões, dos quais 40% serão investidos pela FINEP, no mínimo 20% de recursos privados locais e até 40% de agentes locais interessados na promoção do desenvolvimento local.

Em dezembro de 2005, foi lançada a primeira chamada pública para capitalização de fundos locais de capital semente, que selecionará os gestores para constituir fundos nos moldes propostos pelo programa.

1.4. Fórum Brasil de Capital de Risco

O Fórum Brasil de Capital de Risco é um processo de estímulo à capitalização de empresas de base tecnológica que possui duas vertentes: o Venture Fórum FINEP e o Fórum Brasil Abertura de Capital.

Venture Fórum FINEP

É um processo de capacitação empresarial no qual os empreendedores participantes expõem seus produtos e planos de negócios a investidores

de capital empreendedor (de risco). A FINEP seleciona as empresas mais inovadoras e com alto potencial de crescimento, orientando-as em diversos aspectos concernentes à negociação e contato com investidores. As empresas selecionadas passam por um período de preparação, onde são abordados fatores como a estratégia da empresa, os riscos tecnológicos, aspectos mercadológicos, equipe empreendedora, projeções financeiras e, principalmente, a apresentação que será feita aos investidores presentes ao Fórum.

Nos últimos cinco anos, o Venture Fórum tem promovido e apoiado projetos empreendedores de base tecnológica em estágios iniciais, atraindo um número cada vez maior de investidores qualificados e de diferentes perfis, aumentando de forma significativa a quantidade e a qualidade do fluxo de negócios. Adicionalmente, tem promovido o desenvolvimento dos mecanismos de liquidez dos investimentos já realizados em empresas de base tecnológica, principalmente através de seminários realizados durante os eventos.

Em 2005, foram realizadas duas edições do Fórum, uma em São Paulo e outra em Curitiba, onde 21 empresas foram apresentadas aos investidores.

Após a realização de 13 edições do Venture Fórum, mais de 2.400 empresas se cadastraram, sendo que destas, 376 empresas foram pré-selecionadas e 134 participaram do evento. Deste total, 26 empresas já foram investidas.

Fórum Brasil Abertura de Capital

Realizado em conjunto com a BOVESPA, o Fórum Brasil Abertura de Capital tem por objetivo promover mecanismos de liquidez mais adequados aos investimentos em empresas inovadoras. O foco do evento é a apresentação de empresas com perspectivas de abertura de capital na listagem do Novo Mercado da Bovespa para um público selecionado de investidores e outras instituições do mercado de capitais.

O Fórum Brasil de Abertura de Capital vem consolidando a relação da FINEP com investidores e administradores de fundos de maior porte e investidores institucionais. Este tipo de relacionamento é importante para mostrar a viabilidade e principalmente reduzir a percepção do risco no investimento em empresas de maior conteúdo tecnológico, em

particular no atual momento de retomada do crescimento com uma participação mais ativa do mercado de capitais.

Em setembro de 2005, foi realizado um Fórum, em São Paulo, quando foram apresentadas quatro empresas para os investidores: Microsiga-Totvs, Company, CSU CardSystem e Lupatech.

Após a realização de quatro edições do Fórum Brasil Abertura de Capital, das 15 empresas apresentadas, contabiliza-se, até dezembro de 2005, os seguintes resultados: duas empresas receberam recursos do BNDES (Netuno e Microsiga-Totvs), uma empresa recebeu recursos de fundos de *Private Equity* (Lupatech), duas empresas abriram o capital (Company e CSU CardSystem) e duas entraram com registro na Comissão de Valores Mobiliários - CVM para abertura de capital (Datasul e Lupatech).

1.5. Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (PAPPE)

O PAPPE é uma ação conjunta e compartilhada, em termos técnicos e financeiros, entre a FINEP e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) sediadas nos diversos estados do território nacional. Este programa foi criado para financiar atividades de P&D de produtos e processos inovadores, em fases que precedem os seus processos de comercialização, empreendidos por pesquisadores atuando diretamente ou em cooperação com empresas de base tecnológica.

O objetivo fundamental deste Programa é o aumento da capilaridade operacional dos instrumentos de apoio à inovação, especialmente para as MPEs de base tecnológica. Adicionalmente estimula a convergência e a integração entre agentes locais, através do repasse de recursos federais aos estados através das FAPs, gerando uma melhor adequação dos recursos às condições e necessidades locais.

No ano de 2005, foi firmado convênio com o estado do Espírito Santo e, nos 19 estados já conveniados, foram contratados 103 novos projetos. Desta forma, o PAPPE, iniciado em 2004, encontra-se implementado em 20 estados (Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul,

Santa Catarina, Sergipe, São Paulo, Tocantins, além do Distrito Federal) e apresenta cerca de 600 projetos contratados, envolvendo 540 empresas, sendo 200 incubadas. O orçamento da FINEP destinado ao Programa é de R\$ 80,5 milhões.

1.6. Programa Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos (PNI)

O PNI apresenta-se como uma importante iniciativa para a promoção da cooperação universidade-empresa, do desenvolvimento tecnológico e da inovação nas micro, pequenas e médias empresas, ao estimular iniciativas de instalação e consolidação de incubadoras e parques tecnológicos nas várias unidades da Federação.

No ano de 2005, foi lançada uma chamada pública, dividida em quatro linhas de atuação, que apresentou os seguintes resultados:

- Linha 1: projetos promotores do fortalecimento dos sistemas locais de inovação com ênfase em estruturação de redes de incubadoras locais e regionais - 13 projetos contratados no valor total de R\$ 3,7 milhões.
- Linha 2: projetos de pré-incubação, incubação e graduação de empresas ligadas ao setor de energia - 10 projetos contratados no valor total de R\$ 3,9 milhões.
- Linha 3: prospecção de projetos nas ICTs com potencial empresarial - seis projetos contratados no valor total de R\$ 772,8 mil.
- Linha 4: implantação de sistemas integrados estaduais de desenvolvimento do empreendedorismo - três projetos contratados no valor total de R\$ 1,0 milhão.

2. Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs

2.1. Programa de Modernização da Infra-estrutura das ICTs (PROINFRA)

O PROINFRA apóia projetos de manutenção, atualização e modernização da infra-estrutura de pesquisa de ICTs, sendo o Fundo de Infra-estrutura - CT-Infra a principal fonte de recursos para a implementação de suas ações.

A principal ação do PROINFRA no exercício de 2005 foi a aprovação de 91 projetos, no valor de R\$ 110 milhões, resultantes da chamada pública do CT-Infra lançada em dezembro de 2004. Até o final de 2005, 88 projetos foram contratados, no valor de R\$ 109,1 milhões, e liberados recursos da ordem de R\$ 57 milhões.

Destaca-se, ainda, a aplicação de recursos do CT-Infra em 19 projetos contratados com apoio integral deste Fundo no âmbito das Ações Transversais aprovadas em 2005, totalizando R\$ 24,8 milhões:

- Desenvolvimento e Implantação dos Portais do Livro Didático e de Periódicos de Acesso Livre do Instituto Brasileiro de Informação em C&T - IBICT (R\$ 3 milhões), Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (R\$ 3 milhões) e Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio (Telematemática), a cargo do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA (R\$ 500 mil), incluídos nas ações da Rede Nacional de Pesquisas - RNP;
- Consolidação de novas instituições federais de ensino superior (R\$ 7,2 milhões), contemplando os Laboratórios de Pesquisas da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, a Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e o Laboratório Integrado de Ciência e Tecnologia em Caruaru da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;
- Modernização e Recuperação de Unidades de Pesquisa do MCT (R\$ 5 milhões), compreendendo o apoio ao Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, Observatório Nacional - ON, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF; Instituto Nacional de Pesquisas

Espaciais - INPE, Instituto Nacional de Tecnologia - INT e Centro de Tecnologia Mineral - CETEM;

- Recuperação/Modernização da infra-estrutura de pesquisa das Unidades de Pesquisa do MCT na Amazônia (R\$ 1,3 milhão), destinados ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA e ao Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG;
- Monitoramento Ambiental Integrado - Avaliação dos Processos de Erosão Costeira nos municípios de Paulista, Olinda, Recife e Jaboatão dos Guararapes, realizado pela UFPE no âmbito do Programa Recursos do Mar (R\$ 800 mil);
- Apoio ao Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo para execução dos projetos de Desenvolvimento de Fabricação de Ultracentrífugas e de Desenvolvimento de Válvulas Especiais para Hexafluoreto de Urânio, referentes ao Programa Nuclear (R\$ 4 milhões).

Outros 10 projetos também contratados no âmbito das Ações Transversais 2005, tiveram apoio parcial do CT-Infra, no valor global de R\$ 13,5 milhões: Implantação de infra-estrutura de Informação para Comunicação e Colaboração dos Hospitais Universitários através da Rede Nacional de Pesquisa - RNP (Telemedicina), Programa de Pesquisas do Alto Rio Negro (Programa Fronteiras)/INPA, Reconstrução e Adequação do Pavilhão Eduardo Galvão para Exposições de Longa Duração das Coleções Científicas do MPEG; Apoio à infra-estrutura de pesquisa do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM, Implantação de infra-estrutura Laboratorial do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste - CETENE/INT, Centro Tecnológico de Eletrônica Avançada - CEITEC e Projetos Estruturantes dos Sistemas Estaduais de C,T&I dos estados de São Paulo, Goiás, e Pará.

Foram também firmados convênios com a Universidade Federal do Maranhão para apoio à reforma geral do seu Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (R\$ 1,07 milhão) e com a Universidade Federal de Minas Gerais, visando a instalação das tubulações de gases dos laboratórios do Departamento de Química (R\$ 343,0 mil).

Registra-se, ainda em 2005, a suplementação dos recursos do Orçamento do CT-Infra, no valor de R\$ 17,4 milhões, integralmente repassados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA para

reestruturação da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

Finalmente, destaca-se o lançamento, em dezembro de 2005, de nova chamada pública do CT-Infra, dando continuidade às ações institucionais deste Fundo. O PROINFRA promove a expansão e consolidação da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica no País, bem como a implementação de planos de desenvolvimento da infra-estrutura institucional de pesquisa nas instituições públicas de ensino superior e de pesquisa.

2.2. Programa Nacional de Qualificação e Modernização dos Institutos de Pesquisa Tecnológica (MODERNIT)

O MODERNIT tem como objetivo a reestruturação dos institutos de pesquisa tecnológica (IPTs), reorientando suas prioridades, melhorando sua gestão e recuperando infra-estrutura, equipamentos e quadros técnicos, visando à melhoria dos serviços tecnológicos e atividades de P&D para atender à demanda do setor empresarial.

Considerando a demanda de projetos classificados e recomendados na chamada pública de 2004 que não pode ser atendida devido ao limite de recursos destinados para o Programa, no ano de 2005 não houve nova chamada. Foram contratados mais nove projetos de IPTs recomendados em 2004, comprometendo recursos da ordem de R\$ 10,3 milhões. Foram, ainda, comprometidos cerca de R\$ 3,5 milhões para concessão de bolsas para a totalidade dos institutos contratados em 2004 e 2005 (23 IPTs).

2.3. Programa de Apoio à Tecnologia Industrial Básica (TIB)

O TIB compreende um conjunto de ações que visam consolidar e expandir a infra-estrutura de serviços tecnológicos conduzidas por IPTs. As ações em TIB compreendem as funções de metrologia, normalização, regulamentação técnica e avaliação da conformidade, informação tecnológica, tecnologias de gestão e propriedade intelectual.

O objetivo do Programa é dar suporte ao setor produtivo brasileiro, através da infra-estrutura de serviços tecnológicos especializados, de forma a possibilitar que as empresas nacionais atuem nos segmentos de mercado mais competitivos, com qualidade adequada, enfrentando e superando,

entre outros desafios, barreiras tecnológicas ao comércio exterior.

Em abril de 2005, foi lançada uma chamada pública com a finalidade de expandir e consolidar a infra-estrutura de serviços tecnológicos nas áreas de metrologia e avaliação da conformidade que atendessem à demanda e ao interesse do setor produtivo.

Foram apoiados projetos relacionados a três linhas temáticas: Linha 1 – Capacitação de Laboratórios de Ensaio e Análise; Linha 2 - Programas de Avaliação da Conformidade e; Linha 3 – Comparação Interlaboratorial e Programas de Ensaio de Proficiência. A FINEP recebeu 221 propostas das quais 33 foram aprovadas, no valor de R\$ 17,4 milhões.

Em 2005, ainda no âmbito deste Programa, foi lançada uma chamada pública dedicada à melhoria da qualidade de Implantes Ortopédicos, que teve por objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a projetos visando capacitar ICTs para integrarem uma Rede Multicêntrica de Avaliação de Implantes Ortopédicos – REMATO.

A chamada foi dividida em duas linhas temáticas: Linha 1 - capacitação de laboratórios especializados e fortalecimento da infra-estrutura laboratorial para a avaliação de implantes ortopédicos utilizados no País, de acordo com as exigências da legislação sanitária vigente e; Linha 2 - desenvolvimento de novos procedimentos, dispositivos e metodologias de ensaios para avaliação de implantes ortopédicos.

Foram disponibilizados para esta chamada R\$ 7,2 milhões, sendo até R\$ 3,6 milhões oriundos do Fundo Setorial de Saúde – CT-Saúde e R\$ 3,6 milhões do Fundo Nacional de Saúde – FNS. Das 31 propostas recebidas, 10 foram aprovadas. Posteriormente, mais quatro propostas (Linha 1) avaliadas e recomendadas foram também apoiadas.

A identificação da necessidade de implementação de ações para o segmento de implantes ortopédicos possibilitou uma grande e relevante interação interministerial (FINEP/MCT e Ministério da Saúde), que deverá ter continuidade, a partir das informações coletadas tanto dos projetos apresentados quanto do processo de julgamento em si.

Ainda no âmbito deste Programa, a FINEP contemplou, em 2005, através de encomendas transversais, cinco projetos para apoio às Redes Metro-lógicas e quatro projetos diversos com características TIB.

3. Apoio à Cooperação entre Empresas e ICTs

3.1. Programa de Cooperação entre ICTs e Empresas (COOPERA)

O Programa COOPERA tem por finalidade apoiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica de interesse de empresas brasileiras, prioritariamente as médias e grandes, sendo executados em parceria com ICTs.

Em 2005, foram lançadas cinco iniciativas no âmbito do Programa, com os seguintes resultados:

- Carta-Convite - Cooperação ICTs - Empresas: 28 projetos aprovados, no total de R\$ 16,6 milhões.
- Chamada Pública - Microeletrônica: 14 projetos aprovados, no valor total de R\$ 8,0 milhões.
- Chamada Pública - Bioprodutos: oito projetos aprovados, no valor total de R\$ 6,4 milhões.
- Chamada Pública - Nanotecnologia: nove projetos aprovados, no valor total de R\$ 4,1 milhões.

3.2. Programa de Apoio à Pesquisa e à Inovação em Micro e Pequenas Empresas (PPI-MPEs)

O PPI-MPEs tem como objetivo apoiar atividades desenvolvidas por ICTs em cooperação com MPEs, voltadas para P&D, assistência tecnológica, prestação de serviços e solução de problemas tecnológicos, prioritariamente quando inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Em junho de 2005 foi firmado o Convênio de Cooperação Geral FINEP-SEBRAE que prevê a construção e implementação de ações e projetos conjuntos visando facilitar o acesso de MPEs à tecnologia e à inovação, que contribuiu para a duplicação dos recursos para o Programa.

No âmbito desse convênio, foi realizada uma chamada pública dedicada a esta parceria e focada prioritariamente em MPEs em APLs e/ou setores definidos na PITCE, para o desenvolvimento de projetos em cooperação com ICTs. O montante de recursos disponibilizado para esta chamada foi

de R\$ 30 milhões, sendo 50% da FINEP, provenientes do FNDCT - Fundos Setoriais, e 50% do SEBRAE.

A demanda global da referida chamada alcançou 245 propostas de ICTs, com um montante solicitado de R\$ 96,3 milhões. A chamada mobilizou cerca de mil MPEs de todo o Brasil em busca de informações, participando em discussões sobre oportunidade de inovação e se engajando em propostas junto às ICTs.

O valor aprovado para projetos de inovação de MPEs em 2005 foi de R\$ 27 milhões, cerca de quatro vezes maior que o montante aplicado em 2004. Serão beneficiadas 314 MPEs, um número inédito para a experiência da FINEP.

TABELA 1
Demanda do PPI-MPEs – 2004-2005

Ano	Nº de propostas apresentadas	Valor (R\$ milhões)	Nº de propostas contratadas	Valor (R\$ milhões)
2004	12	8,7	12	7,2
2005	245	96,3	69	27,0

Fonte: FINEP/ARTI

3.3. Rede Brasil de Tecnologia (RBT)

A RBT é um programa estratégico do MCT e visa o apoio a projetos conjuntos entre empresas fornecedoras e ICTs, para a substituição competitiva de importações em setores selecionados. O seu objetivo principal é propiciar uma articulação eficiente entre diferentes áreas do Governo Federal, instituições de pesquisa e universidades brasileiras, empresas privadas e agentes financeiros. A sua missão é auxiliar na construção de um ambiente favorável à pesquisa aplicada, desenvolvimento e capacitação tecnológica para os setores produtivos locais e, desta forma, auxiliar na promoção do desenvolvimento econômico e social nacional.

Em 2005, foi realizada mais uma chamada pública para os setores de petróleo, gás natural e energia. As prioridades foram identificadas pelas áreas técnicas da PETROBRAS e ELETROBRÁS considerando a demanda do setor e a competência técnica e empresarial para desenvolvimento e produção nacional. A grande novidade desta chamada foi a participação financeira tanto da PETROBRAS quanto da ELETROBRÁS com percentuais idênticos aos ofertados pela FINEP. Para tanto, foram assinados acordos de cooperação entre a FINEP e estas empresas.

Conforme a Tabela 2, foram selecionados e aprovados 30 projetos com ICTs e empresas fornecedoras dos setores de energia e petróleo e gás natural, sendo 16 com recursos do Fundo Setorial de Petróleo e Gás - CT-Petro e PETROBRAS e 14 com recursos do Fundo Setorial de Energia - CT-Energ e ELETROBRÁS, totalizando um aporte de recursos financeiros de R\$ 12,49 milhões.

TABELA 2
RBT – Projetos Aprovados em 2005 (R\$ mil)

Região	Nº de Projetos Aprovados	Recursos CT-Petro	Recursos PETROBRAS	Recursos CT-Energ	Recursos ELETROBRÁS	Valor Total
Nordeste	7	593	1.147	636	424	2.800
Sul	6	161	241	983	665	2.051
Sudeste	13	1.488	2.318	1.133	880	5.819
Centro-Oeste	4	721	703	245	154	1.824
Total	30	2.963	4.409	2.997	2.124	12.494

Fonte: FINEP/APLA

3.4. Programa de Apoio à Assistência Tecnológica (ASSISTEC)

O ASSISTEC é o programa da FINEP para apoio à assistência e consultoria tecnológica por ICTs a micro, pequenas e médias empresas para solução de problemas tecnológicos variados. Inicialmente passou a abrigar dois programas nacionais já existentes: o PROGEX e o PRUMO, descritos a seguir. Entretanto, novas ações estão sendo estudadas para ampliar a abrangência do escopo de ação deste Programa.

Programa de Apoio Tecnológico à Exportação – PROGEX

O objetivo central do PROGEX é gerar novos exportadores ou ampliar a capacidade de exportação de micro, pequenas e médias empresas que já atuam, ou que tenham intenção de atuar, no mercado internacional, através da adequação técnica dos seus produtos a exigências de mercados específicos.

São públicos-alvo do PROGEX as micro, pequenas e médias empresas dos setores industrial (inclusive agroindústria), agrícola e de serviços, priorizando-se demandas de produtores associados, organizados sob a forma de consórcios, cadeias produtivas, arranjos produtivos locais ou temáticos.

O atendimento é realizado em duas etapas: 1ª Fase - Diagnóstico: avaliação de produto ou processo; identificação de problemas técnicos; identificação de normas e regulamentos aplicáveis; seleção de consultores e; avaliação do custo da adequação.

2ª Fase - Adequação do Produto: melhoria da qualidade; atendimento às normas técnicas; pré-qualificação de produto para certificação; adaptação de design e; adequação de embalagem.

O atendimento às empresas é realizado por 11 núcleos regionais, localizados em diversos estados do País: Amazonas (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação – FUCAPI), Ceará (Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial – NUTEC), Pernambuco (Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP), Bahia (Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia – SENAI/CIMATEC), Minas Gerais (Fundação Centro de Tecnologia de Minas Gerais – CETEC), Rio de Janeiro (Instituto Nacional de Tecnologia – INT), São Paulo (Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT e Instituto de Tecnologia de Alimentos – ITAL), Paraná (Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR), Santa Catarina (Sociedade Educacional de Santa Catarina – SOCIESC) e Rio Grande do Sul (Fundação de C&T – CIENTEC).

O Programa envolve a colaboração de cerca de 60 extensionistas, nos 11 núcleos credenciados, que vêm atendendo aos mais diversos setores industriais, com destaque para os setores: Químico, Alimentos, Tecnologia Mineral, Metal-Mecânica, Farmacêutico, Software, Eletroeletrônico, Equipamentos Hospitalares, Moda Íntima e Gemas e Jóias, entre outros.

Desde o seu lançamento, o Programa destinou R\$ 15,8 milhões do FNDCT/ FVA e R\$ 6,7 milhões de outras fontes para o atendimento de 400 empresas, promovendo a adequação de aproximadamente 700 produtos (2ª fase concluída).

Os primeiros levantamentos realizados pela CAMEX indicam um crescimento expressivo das exportações realizadas por estas empresas. Apenas no ano de 2004, as empresas atendidas pelo Programa até aquele ano foram responsáveis por exportações da ordem de US\$ 91 milhões, representando um crescimento de US\$ 36 milhões em relação ao ano de 2003 (66,32%).

Em 2005 o PROGEX contratou seis projetos, que representaram um comprometimento total de R\$ 12,9 milhões, para ampliação das metas de atendimento dos núcleos já estabelecidos e credenciamento de cinco novos núcleos, priorizando estados que ainda não estejam cobertos pelo Programa. Com essa ampliação, espera-se atender cerca de 500 empresas/ano, realizando pelo menos 1.000 adequações/ano.

Adicionalmente, estão previstos para o Programa: melhoria da infraestrutura de acompanhamento e divulgação, a partir da construção de um portal para o PROGEX e melhoria da estrutura do Banco de Dados.

Em novembro de 2005, através de uma resolução da Secretaria Executiva do Comitê Gestor do PROGEX, foi criado o Grupo Técnico de Apoio ao PROGEX, coordenado pela FINEP. Este Grupo promoveu, em dezembro de 2005, o primeiro Encontro Técnico de Apoio ao PROGEX, quando foram discutidos resultados alcançados, ações de planejamento e ações de divulgação do programa, entre outras questões.

Projeto de Unidades Móveis - PRUMO

O Projeto PRUMO incorpora o conceito de unidade móvel para disponibilizar a tecnologia para as MPEs de setores industriais. As unidades móveis são veículos utilitários dotados de equipamentos laboratoriais transportáveis e compatíveis com o setor que será atendido, operados por engenheiros e técnicos de institutos de pesquisas tecnológicas, para apoio tecnológico, in loco, a MPEs de setores industriais.

A FINEP começou a apoiar o PRUMO em 2001, através do IPT que treinou institutos no Paraná (TECPAR) e no Nordeste (ITEP-PE, Núcleo de

Tecnologia Industrial do Ceará - NUTEC, Fundação Parque Tecnológico da Paraíba - PacTcPB e SENAI/CIMATEC-BA).

A maior parte das empresas atendidas reconheceu os benefícios do Programa, relatando melhorias no desempenho refletidas nas vendas, na conquista de mercados para exportação e na ampliação do quadro de funcionários.

Em 2005, a FINEP financiou, em parceria com o SEBRAE, a implantação de 14 unidades móveis de atendimento, aprovadas e contratadas em fins de 2004, implicando em um comprometimento de recursos de R\$ 4,8 milhões, para prestar atendimento a seis setores, com destaque para os setores calçadista, de alimentos, de plásticos e de madeira e móveis. As novas unidades se encontram em fase de operacionalização e terão a capacidade média de realizar cerca de 75 atendimentos por unidade/ano.

4. Apoio às Ações de C&T para o Desenvolvimento Social

A atuação da FINEP em Ciência e Tecnologia (C&T) para o desenvolvimento social tem sido dirigida à solução de demandas sociais nas áreas de saúde, habitação, saneamento básico, geração de trabalho e renda, segurança alimentar e nutricional e inclusão digital, entre outras.

Saúde

Em 2005, a FINEP e o Ministério da Saúde - MS assinaram um Termo de Cooperação e Assistência Técnica que assegura a continuidade do desenvolvimento do “Programa de Fomento à Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde”, voltado ao financiamento da pesquisa científica e tecnológica, atendendo às diretrizes da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, do MS. No âmbito deste Programa a FINEP investiu R\$ 33 milhões em 2005, oriundos do Fundo Nacional de Saúde – FNS. Das ações realizadas destacam-se os seguintes resultados:

- Chamada Pública - Implantação de Unidades de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino: 14 projetos contratados no valor total de R\$ 29,2 milhões, dos quais R\$ 14,6 milhões oriundos do FNS e R\$ 14,6 milhões dos Fundos Setoriais.
- Chamada Pública - Rede Multicêntrica de Avaliação de Implantes Ortopédicos: 10 projetos contratados no valor total de R\$ 7,2 milhões, dos quais R\$ 3,6 milhões oriundos do FNS e R\$ 3,6 milhões do Fundo Setorial de Saúde - CT-Saúde (ver 2.1. Programa TIB).
- Chamada Pública - Multicêntrico em Cardio e Diabetes: consórcio formado por sete instituições para o desenvolvimento do Estudo Multicêntrico Longitudinal em Doenças Cardiovasculares e Diabetes Mellitus, no valor total de R\$ 22,6 milhões.

Na área de Telemedicina foi contratado um novo projeto visando dar continuidade às atividades desenvolvidas no âmbito da Rede Piloto de Telesaúde em Oncologia - ONCONET, no valor de R\$ 470 mil, estabelecendo as bases para um futuro registro nacional do câncer, disseminando protocolos e condutas médicas avançadas em oncologia pediátrica e propiciando ferramentas *on-line* para gestão de pacientes em tratamento do câncer infantil.

Em apoio às atividades complementares da Rede de Pesquisa e Desenvolvimento da Tecnologia de Produção do Fator VIII, que constitui uma proteína que atua na coagulação sanguínea e é utilizada principalmente para o tratamento dos hemofílicos, foram contratados três projetos no valor total de R\$ 870 mil, cujo objetivo central é a expressão dessa proteína por técnicas de engenharia genética em escala laboratorial.

Em contribuição à inclusão de pessoas portadoras de deficiência e idosos na sociedade, bem como a melhoria da qualidade de vida desses grupos, a FINEP lançou a Chamada Pública - Tecnologias Assistivas cujo objetivo é o desenvolvimento de tecnologias que reduzam ou eliminem as deficiências física, mental, visual e/ou auditiva, ou as limitações delas decorrentes, atuando nas seguintes linhas de ação: saúde, mobilidade, comunicação, habilitação para o trabalho e execução de atividades básicas. Para isso foram destinados recursos do FNDCT, originários dos Fundos Setoriais de Biotecnologia e de Saúde no valor total de R\$ 4,0 milhões. Foram recebidas 191 propostas, das quais 25 foram recomendadas para aprovação.

Habitação

Nesta área, a FINEP possui o Programa de Tecnologia de Habitação - HABITARE que tem o objetivo de apoiar projetos de desenvolvimento e uso de tecnologias de habitação, contemplando pesquisas para o atendimento das necessidades de modernização do setor de construção civil para a produção de habitações de interesse social.

Em 2005, em parceria com a Caixa Econômica Federal - CAIXA, a FINEP realizou:

- dois seminários de avaliação de resultados parciais de projetos contratados no âmbito do HABITARE. O primeiro seminário destinou-se a avaliação de 19 projetos aprovados em 2003, nas linhas temáticas: “Tecnologias construtivas inovadoras e gestão da cadeia produtiva” e “Procedimentos inovadores em gestão do ambiente construído”. O segundo avaliou 10 projetos, nas linhas temáticas “Tecnologias de recuperação e adequação de edificações” e “Tecnologias inovadoras para construção habitacional”;
- a aprovação de dois projetos: “Balanço de resultados do Programa HABITARE” e “Avaliação on-line de Projetos HABITARE”, para

desenvolvimento de estudos e instrumentos de apoio à coordenação e futuras ações de fomento (R\$ 242 mil);

- ações de divulgação do Programa HABITARE com o lançamento do primeiro volume da série Recomendações Técnicas, intitulado “Revestimentos de Argamassas: boas práticas em projeto, execução e avaliação” e o lançamento de sete edições da Revista HABITARE, marcando o quinto ano da Revista.

Saneamento Básico

A FINEP apóia o Programa de Pesquisas em Saneamento Básico – PROSAB cujo objetivo é fomentar projetos de desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias de fácil aplicabilidade, baixo custo de implantação, operação e manutenção nas áreas de águas de abastecimento, águas residuárias e resíduos sólidos.

Em 2005, a FINEP, em parceria com a CAIXA e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, promoveu ações de acompanhamento e divulgação das cinco Redes Cooperativas de Pesquisa no âmbito do PROSAB, nos temas: águas de abastecimento, águas residuárias, resíduos sólidos, lodo e consumo de água, que totalizam 39 projetos e representam um investimento de R\$ 6,5 milhões.

Além do PROSAB, a FINEP tem parceria com o Ministério das Cidades para a constituição de Núcleos Regionais da Rede Nacional de Capacitação e Extensão Tecnológica em Saneamento Ambiental - ReCESA, voltada para a promoção do desenvolvimento institucional do setor de saneamento, a melhoria do desempenho operacional e da gestão dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo integrado dos resíduos sólidos e de águas pluviais urbanas. Em 2005 foram selecionados e contratados quatro projetos (Núcleos Regionais do Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste) no valor total de R\$ 5,9 milhões, dos quais R\$ 2,3 milhões provenientes do Ministério das Cidades. Encontra-se em formatação uma ação para apoio à constituição do Núcleo Norte da ReCESA.

Na área do Saneamento Ambiental, destaca-se, ainda, o fomento a um projeto de revisão e atualização das normas brasileiras de tratamento de esgotos sanitários.

Geração de Trabalho e Renda e Combate à Fome e à Miséria

A FINEP possui o Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - PRONINC para apoio ao desenvolvimento do processo de incubação tecnológica de cooperativas populares realizadas por ICTs, articuladas com entidades comunitárias interessadas em gerar trabalho e renda. A gestão deste Programa é feita em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES.

Dentre as principais ações em 2005, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e MTE/SENAES, destaca-se:

- o contrato do “Projeto de Acompanhamento do PRONINC”, que tem sido fundamental para o registro, avaliação e disseminação de informações sobre as incubadoras financiadas, as respectivas metodologias de incubação e os grupos incubados e;
- um novo acordo entre a FINEP e o MTE/SENAES, envolvendo a descentralização orçamentária para a FINEP, no valor total de R\$ 1,8 milhão. Parte destes recursos foi comprometida em 10 projetos de novas incubadoras, para ingresso no PRONINC.

A FINEP mantém também parceria com o MDS na execução de ações para implementação do “Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Combate à Fome e à Miséria”, envolvendo a aplicação de recursos da ordem de R\$ 33,0 milhões, sendo R\$ 20,0 milhões do MDS e R\$ 13,0 milhões da FINEP, este último para financiamento a empresas. Esse compromisso resultou no fomento e contratação de diversos projetos pela FINEP, beneficiando populações de baixa renda de diversas regiões brasileiras com a utilização de metodologias e tecnologias sociais, apoiando políticas públicas do governo federal voltadas para o desenvolvimento social. Dentre as principais ações em 2005, destacam-se os seguintes resultados:

- Chamada Pública - Rede de Tecnologia Social (RTS) - Incubação de Empreendimentos Solidários: 21 projetos contratados no valor total de R\$ 3,1 milhões, sendo R\$ 2,0 milhões oriundos do MDS, R\$ 500 mil do FNDCT e R\$ 600 mil da Caixa Econômica Federal - CAIXA.

- Chamada Pública - Empreendimentos Solidários Agro-alimentares: 10 projetos aprovados, no valor total de R\$ 1,6 milhão.
- Carta-Convite - Alimentação Escolar: um projeto selecionado no valor de R\$ 3,0 milhões.
- Contratação de três projetos nas linhas de ação “Desenvolvimento Local e Comunitário” e “Incubação de Empreendimentos Solidários”, no valor total de R\$ 2,0 milhões.

A Rede de Tecnologia Social - RTS, lançada em abril de 2005 com o apoio da FINEP, reúne, organiza e articula um conjunto de instituições com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável mediante a difusão e a reaplicação em escala de tecnologias sociais. A RTS tem, ainda, o propósito de estimular a adoção de tecnologias sociais como políticas públicas, a apropriação pelas comunidades-alvo das tecnologias reaplicadas, e o desenvolvimento de novas tecnologias sociais, nos casos em que não existirem soluções para reaplicação. Destaca-se que a FINEP é mantenedora da RTS em conjunto com as seguintes instituições: CAIXA, Fundação Banco do Brasil - FBB, MCT, MDS, PETROBRAS e SEBRAE.

Recursos Hídricos

Na área de Recursos Hídricos, as seguintes ações foram realizadas em 2005:

- contratação de dois projetos que tratam de “Impactos sociais de políticas públicas relacionadas a recursos hídricos” e “Caracterização regional e difusão tecnológica para uso sustentável dos recursos hídricos dos aluviões do semi-árido brasileiro”, totalizando um aporte de R\$ 1,9 milhão;
- realização de duas reuniões de acompanhamento técnico da Rede Cooperativa de Pesquisa “Comportamento das bacias sedimentares da região semi-árida do nordeste brasileiro”, composta por seis projetos contratados;
- realização de três reuniões de acompanhamento técnico das Redes Cooperativas de Pesquisa formadas, em 2004, no contexto da Chamada Pública - Gerenciamento de Recursos Hídricos. Essas Redes abordam os seguintes temas: desenvolvimento de novas formulações para cobrança pela outorga de uso da água bruta, em

bacias com múltiplos usos, que estimulem a conservação de água no principal setor usuário dessa bacia; desenvolvimento de metodologias de enquadramento dos corpos d'água que assegurem ao longo do tempo a qualidade das águas adequada para os diversos usos de uma dada bacia; e desenvolvimento de tecnologias e sistemas automatizados de decisão para outorga em bacias de múltiplos domínios.

Inclusão Digital

A FINEP foi designada pelo Comitê de Desenvolvimento do Sistema Brasileiro de Televisão Digital - SBTVD como entidade de apoio técnico para o cadastramento e seleção de propostas e formalização de convênios, com recursos provenientes do FUNTTEL. Durante o ano de 2005, a FINEP contratou 21 projetos no âmbito do SBTVD nos seguintes temas: Codificação de Sinais Fonte; Middleware; Serviços, Aplicações e Conteúdo; Transmissão e Recepção, Codificação de Canal e Modulação; Camada de Transporte e Canal de Interatividade, mobilizando recursos da ordem de R\$ 37,5 milhões.

Ainda com recursos do FUNTTEL, foi contratado o projeto Sistema de Telemetria e Geo-referenciamento - RHODES, no valor total de R\$ 5,8 milhões. Foram promovidas ações de acompanhamento técnico dos projetos "Satélite Geoestacionário Brasileiro - SGB" e "P&D de mecanismos de segurança, gerenciamento, planejamento e qualidade de serviço da rede de dados, voz e vídeo dos órgãos do Ministério da Justiça", os quais totalizam R\$ 14,7 milhões.

Outros

Em 2005 foram ainda aprovados 12 projetos, no valor total de R\$ 8,7 milhões, para desenvolvimento de projetos de C&T nas áreas de Cultura, Direitos Humanos, Arquivologia, Promoção de Saúde Mental e Prevenção à Violência, Segurança Pública, Trabalho e Renda, Empreendimentos Solidários, Desenvolvimento Local, Segurança Alimentar e Nutricional e Agricultura Familiar.

Difusão da Produção Científica e Tecnológica

Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica

Criado na Região Sul, em 1998, o Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica (Prêmio) tornou-se nacional dois anos depois e é, atualmente, a mais importante distinção do País no tema. Seu objetivo é incentivar os investimentos em desenvolvimento tecnológico nas empresas e instituições brasileiras, principalmente em projetos que gerem resultados de impacto para a sociedade.

Após seis anos da realização deste concurso em nível nacional, parcerias foram ampliadas, patrocínios foram conquistados, de modo que o Prêmio encontra-se consolidado e com significativa visibilidade nacional. Os parceiros, patrocinadores e premiados reconhecem a sua importância e se beneficiam deste evento anual, que ocorre nas cinco regiões do País. Seus vencedores disputam a etapa nacional, cuja premiação tem sido legitimada pela presença do Presidente da República.

Em 2005, o número de patrocinadores aumentou consideravelmente com a entrada da CAIXA, do Instituto COPPEAD de Administração, da Tavares Propriedade Intelectual e do Instituto Euvaldo Lodi - IEL, além de novos apoiadores como: Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC, Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI, Rede de Tecnologia, Scientific American Brasil, Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de C&T, World Intellectual Property Organization - WIPO e Fórum Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa Professor Francisco Romeu Landi.

Como reconhecimento de ação de marketing institucional, o Prêmio foi abrigado pela Ação Integrada para a Inovação Tecnológica da FINEP. A Ação Integrada tem como finalidade proporcionar às empresas e instituições de todo o País acesso aos principais instrumentos e informações sobre C,T&I, além de estabelecer novas parcerias e permitir mecanismos de captação de projetos para a FINEP, gerando, simultaneamente, maiores expectativas de incentivo e oferta de novas oportunidades de financiamento. Além do próprio Prêmio, as principais ações envolveram:

- Fóruns Regionais de Inovação Tecnológica, realizados em todas as regiões do País, em sintonia com as prioridades do MCT e do Governo Federal para promoção do desenvolvimento regional, levando informações sobre casos de sucesso e temas relevantes relacionados à propriedade intelectual, projetos sociais, linhas de financiamento e incentivos fiscais, entre outros;
- atendimento personalizado para empresas e instituições em eventos do Prêmio por meio de Balcões de Atendimento;
- publicações sobre casos de empresas bem sucedidas nas suas estratégias tecnológicas;
- visitas programadas a empresas e instituições visando incentivá-las a participar de premiações e mostras e de apresentar as linhas de financiamento da FINEP;
- Mostra de Inovação Tecnológica com as principais empresas inovadoras do País para dar visibilidade sobre P&D à sociedade.

Os Fóruns, Workshops e Balcões de Atendimento foram lançados com muito sucesso em 2005. Os Fóruns de Inovação Tecnológica contabilizaram 1.561 participantes no total de 10 estados e os workshops 877. Os Balcões de Atendimento apresentaram os seguintes números de visitantes: Balcão FINEP – 352 visitantes – com questões sobre pequenas e grandes empresas e inovação social; Balcão MCT – 91 visitantes; Balcão CNPq – 104 visitantes e; Balcão do INPI – 76 visitantes - em busca de informações sobre marcas e patentes.

Em 2005, o Prêmio contou com 679 inscrições, 33.7% superior a 2004, distribuídas nas seguintes categorias: Produto, Processo, Pequena Empresa, Média/Grande Empresa e Instituição de C&T. Além destas categorias, o Prêmio lançou em 2005 a nova categoria “Inovação Social”, que obteve 24% das inscrições, ficando em segundo lugar em relação às demais categorias.

Adicionalmente, foi criada em 2005 a categoria Inventor Inovador, de caráter especial e nacional, na qual são selecionados inventores por um comitê formado por representantes da FINEP e INPI. Em 2005, houve um inventor premiado, indicado pelo comitê, entre cinco concorrentes pré-selecionados na categoria (um de cada região).

TABELA 3
Prêmio FINEP – Distribuição por Categoria – 2005

Categoria	Nº de Inscrições	%
Produto	318	47
Processo	110	16
Pequena Empresa	34	5
Média/Grande Empresa	17	3
Instituto de C&T	34	5
Inovação Social	166	24
Total	679	100

Fonte: FINEP/ARTI

A distribuição regional das inscrições para o Prêmio pode ser verificada na Tabela 4 a seguir, onde se destacam as regiões sudeste e sul com 40% e 30% dos projetos, respectivamente.

TABELA 4
Premio Finep -Distribuição Regional-2005

Região	Nº de Inscrições	%
Sudeste	273	40
Sul	207	30
Nordeste	79	12
Centro-Oeste	67	10
Norte	53	8
Total	679	100

Fonte: FINEP/ARTI

Apoio a Eventos de Ciência, Tecnologia e Inovação

A FINEP tem uma modalidade de apoio financeiro exclusiva para congressos, seminários e jornadas científicas, tecnológicas e de inovação. Trata-se de apoiar as iniciativas de eventos destinados a intercâmbio científico e tecnológico, divulgação e difusão do conhecimento e discussão de temas ligados à ciência, à tecnologia e à inovação, por meio de financiamentos de propostas apresentadas por instituições sem fins lucrativos, organizadoras e executoras de eventos com essas finalidades.

Em 2005, houve o aperfeiçoamento do processo de avaliação de propostas o que reduziu significativamente os prazos de contratação. A seguir apresenta-se a Tabela 5 com dados comparativos sobre a demanda de 2004 e 2005.

TABELA 5
Demanda de Apoio a Eventos 2004 – 2005

Ano	Nº Propostas Apresentadas	Valor Solicitado (R\$ mil)	Nº Propostas Aprovadas	Valor Aprovado (R\$ mil)
2004	682	28.195	334	8.276
2005	1.155	48.364	283	8.488

Fonte: FINEP/APLA

Participação e Organização de Eventos

Esta ação de organização e participação nos principais eventos na área de C,T&I se traduz no fortalecimento da imagem institucional da FINEP e do MCT, seja pela sua presença física em feiras e exposições, seja pela participação de seus principais clientes e parceiros, numa clara prestação de contas dos seus investimentos e benefícios gerados à sociedade.

A participação em feiras e eventos é, também, um instrumento de fomento a projetos de desenvolvimento tecnológico, a partir do contato direto com clientes e parceiros, buscando a oportunidade de divulgação das diversas ações e linhas de financiamento. Dessa forma, a FINEP procura estreitar o relacionamento com as empresas e instituições de C,T&I do País.

Abaixo estão listados e caracterizados os eventos mais significativos que tiveram a participação da FINEP/MCT em 2005:

- Expo Interativa, de 11 a 17 de abril, no Rio de Janeiro. A média de atendimentos no *stand* foi de 30 pessoas por dia.
- Globaltech – Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, de 17 a 22 de maio, no Rio Grande do Sul. A média de atendimentos no *stand* foi de 20 pessoas por dia.
- 57ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, 17 a 22 de julho, em Fortaleza. A média de visitantes ao *stand* foi de 200 pessoas por dia.
- 2ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 3 a 9 de outubro, no Rio de Janeiro.

Cooperação Internacional

A FINEP mantém articulação com o MCT no que se refere à cooperação internacional em C,T&I, e promove atividades de cooperação internacional de forma integrada às unidades operacionais da empresa através do Comitê de Cooperação Internacional e dos projetos e programas com instituições externas e com outros países.

Entre as atividades em curso no ano de 2005 destacam-se as seguintes:

Programa IBEROEKA

Neste programa, que faz parte do Programa de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento dos Países Ibero-americanos (CYTED), a FINEP atua como Organismo Gestor do Brasil. Sua participação permite, entre outras ações, a permanente troca de informações e oportunidades, entre os países participantes.

A página de Cooperação Internacional, no site da FINEP na Internet, passou a funcionar como instrumento operacional do programa, o que permitiu um aumento significativo nas propostas de projetos provenientes de empresas brasileiras, a adesão de empresas locais a projetos de outros países ibero-americanos, e a divulgação dos eventos realizados em seu âmbito. Para o ano de 2005, cabe destacar:

- Reunião dos Organismos Gestores, em La Antigua (Guatemala);
- Fórum IBEROEKA 2005 – Inovação nos Setores Agropecuário e de Alimentos, em Lima (Peru), com a participação de 35 empresários e pesquisadores brasileiros;
- Evento Agrosoft 2005 – fase internacional, com a participação de 20 empresas brasileiras de software para o agronegócio.

Em abril, a FINEP organizou um Seminário Bi-nacional em Tecnologias de Informação, com foco em Governo Eletrônico, em Campinas-SP, em parceria com o Centro de Pesquisas Renato Archer - CenPRA e a Secretaria Adjunta do CYTED, a Agência de Inovação e o Instituto de Comércio Exterior, ambos de Portugal.

Cooperação com a Espanha

A FINEP mantém, desde 1996, um Acordo de Cooperação Tecnológica com o Centro para el Desarrollo Tecnológico Industrial (CDTI), principal agência de financiamento à Ciência, Tecnologia e Inovação, na Espanha. O CDTI mantém um representante no Brasil, estando o mesmo desempenhando suas funções nas instalações da FINEP, conforme expresso no Acordo entre as agências.

Encontros de acompanhamento do Acordo, bem como reuniões entre FINEP, CDTI, e entidades brasileiras e espanholas, foram realizadas periodicamente em 2005, com a participação das áreas operacionais e das representações regionais.

Cooperação com a França

- Realização do seminário “Parcerias Industriais e Tecnológicas Brasil-França”, de lançamento da Plataforma Brasil-Europa, promovido pelo Serviço da Organização das Nações Unidas na França - UNIDO-Paris em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi – IEL;
- Continuidade de contatos no âmbito do Acordo de Cooperação Tecnológica firmado entre a FINEP e a Agence Nationale pour la Valorisation de la Recherche (ANVAR), agora OSEO/ANVAR;
- Formalização da adesão da FINEP ao Grupo Técnico do MCT, criado no âmbito da SEPIN, para detalhamento e elaboração do termo de referência do Programa de Inovação Tecnológica Brasil-França.

Cooperação com a Alemanha

- Continuidade das ações cooperativas (no âmbito do Memorando de Entendimento entre FINEP e Instituto Fraunhofer): seminário realizado pela FINEP, em abril, com a participação de institutos tecnológicos de todo o Brasil; visita ao Projeto do Centro de Excelência em Tecnologias Avançadas do Rio Grande do Sul – CETA-RS e Reunião de Avaliação do Memorando, em novembro, entre a FINEP e autoridades do governo da Alemanha.
- Recepção ao presidente, ao vice-presidente, e executivos da Deutsche Forschungsgemeinschaft – DFG, principal instituição de financiamento à ciência na Alemanha, para assinatura de convênio com a FINEP.

Cooperação com o Reino Unido

- Reaproximação com o Consulado Britânico em São Paulo, para ações de Cooperação através do OST - Office of Science and Technology, Department of Trade and Industry – DTI;
- Reaproximação de Cooperação Técnica com o British Council, no Rio de Janeiro, viabilizando, em setembro de 2005, visita do Coordenador do Fundo Setorial de Petróleo e Gás ao Reino Unido.

Programa FINEP-Sul

- Assinatura de Convênio entre a FINEP e o Ministério das Relações Exteriores - MRE para o Programa de Apoio ao Pré-Investimento para a América do Sul, FINEP-Sul, para financiamento de projetos de engenharia, planos e estudos de viabilidade, para projetos de infra-estrutura na América do Sul.

A FINEP colaborou com o MCT e o MRE em várias ações de cooperação internacional notadamente as seguintes:

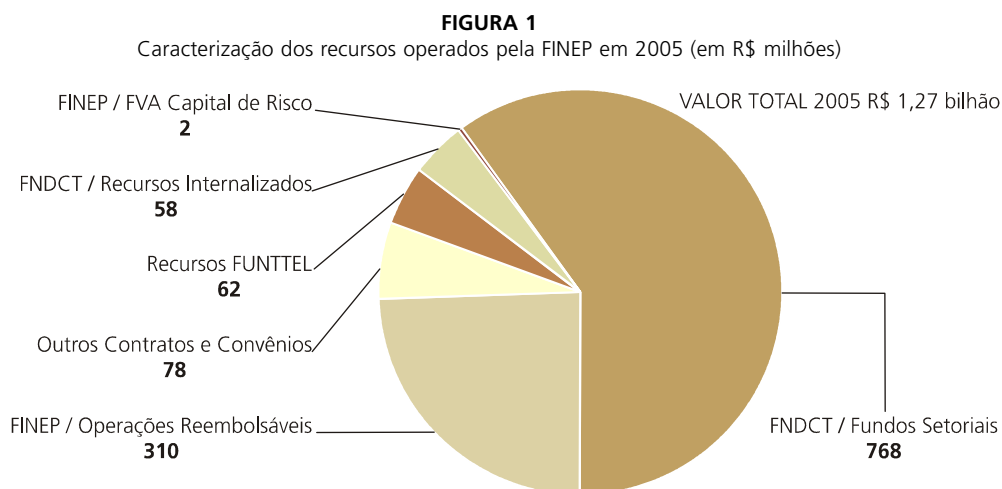
- acompanhamento e avaliação de resultados obtidos na implementação de projetos com a República da Coreia;
- participação nas Reuniões dos Programas PROSUL e Pró-África, do MCT;
- divulgação das prioridades e mecanismos de atuação no “VII Programa Quadro de P&D Tecnológico da União Européia com América Latina”, e representação da FINEP no Comitê de Coordenação do Bureau Brasileiro para o Fortalecimento da Cooperação Internacional com a União Européia – B-BICE, com o objetivo principal de ampliar a cooperação em C,T&I entre o Brasil e a União Européia;
- divulgação, e participação na 35ª Assembléia Geral da ALIDE, realizada na Sede do BNDES, no Rio de Janeiro;
- fomento do projeto “Inovações Tecnológicas e Transferências Técnico-científicas: a experiência do Império Brasileiro”, sobre a história da inovação no Brasil, apresentado pela Fundação Alexandre Gusmão – FUNAG.

Além disto, a FINEP recebeu visitas de representantes do CONCYTEC, do Peru, e do Centro Regional de Produtividade e Inovação do Departamento de Cauca, Colômbia.

Desempenho Operacional, Econômico e Financeiro

Caracterização dos Recursos Operados pela FINEP

Em 2005, a FINEP operou o maior orçamento dos últimos 20 anos. A movimentação de recursos próprios, do FNDCT e de outras fontes superou a marca de R\$ 1,2 bilhão.



Consolidação das Operações

A Tabela 6 apresenta informações sobre o número e o valor do total de operações aprovadas e contratadas pela FINEP nos exercícios de 2004 e 2005. Estas informações estão organizadas por modalidade de apoio financeiro reembolsável e não-reembolsável.

Em 2005, a FINEP contratou um total de 1.070, sendo 1.021 operações relativas a projetos com recursos não-reembolsáveis, totalizando R\$ 573,5 milhões. Estas operações foram financiadas tanto com recursos do FNDCT como com recursos de outras fontes repassados para a FINEP, tais como o FUNTTEL, recursos orçamentários do MCT e aqueles advindos de outros ministérios, como, por exemplo, o da Saúde e o MDS. Foram 49 operações reembolsáveis contratadas, totalizando R\$ 573,6 milhões financiadas com recursos próprios, do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT e do Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND.

TABELA 6
Operações Aprovadas e Contratadas 2004-2005

OPERAÇÕES REEMBOLSÁVEIS	Quantidade		Valor (R\$ milhões)	
	2004	2005	2004	2005
Aprovadas	40	45	342,3	495,0
Contratadas	17	49	117,0	573,6

OPERAÇÕES NÃO-REEMBOLSÁVEIS	Quantidade		Valor (R\$ milhões)	
	2004	2005	2004	2005
Aprovadas	1.290	1.054	573,3	611,6
Contratadas	1.384	1.021	771,6	573,5

TOTAL	Quantidade		Valor (R\$ milhões)	
	2004	2005	2004	2005
Aprovadas	1.330	1.099	915,6	1.106,6
Contratadas	1.401	1.070	888,6	1.147,1

Fonte: FINEP/APLA

A Tabela 7, a seguir, apresenta a evolução do número de operações contratadas durante o período 1994 – 2005.

TABELA 7
Evolução do Número de Operações Diretas Contratadas 1994-2005

Ano	Operações		Total
	Reembolsáveis	Não-Reembolsáveis	
1994	109	557	666
1995	203	651	854
1996	204	866	1.070
1997	403	798	1.201
1998	434	358	792
1999	109	300	409
2000	34	382	416
2001	40	681	721
2002	54	621	675
2003	26	437	463
2004	17	1384	1.401
2005	49	1021	1.070

Fonte: FINEP/Diretoria

Operações Não-reembolsáveis – FNDCT

Execução Orçamentária e Financeira

Os Fundos Setoriais de Ciência e Tecnologia, criados a partir de 1999, são instrumentos de financiamento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País. Há 16 Fundos Setoriais: CT-Petro (Petróleo e Gás); CT-Energia (Energia); CT-Hidro (Recursos Hídricos); CT-Transporte (Transportes); CT-Mineral (Recursos Minerais); CT-Espacial (Atividades Espaciais); FUNTTEL (Telecomunicações); CT-Info (Informática); Fundo Verde-Amarelo - FVA (Cooperação Universidade-Empresa); CT-Infra (Infraestrutura); CT-Agro (Agronegócios); CT-Biotec (Biotecnologia); CT-Saúde (Saúde); CT-Aeronáutico (Setor Aeronáutico); CT-Amazônia (Desenvolvimento de Atividades de P&D na Região Amazônica); CT-Aquaviário (Transporte Aquaviário e Construção Naval). Destes, 14 são relativos a setores específicos e dois transversais, um voltado à interação universidade-empresa (FVA), e o outro destinado a apoiar a melhoria da infraestrutura de ICTs (CT-Infra).

Com exceção do FUNTTEL, gerido pelo Ministério das Comunicações, os recursos dos demais Fundos são alocados no FNDCT e administrados pela FINEP, como sua Secretaria Executiva. Os Fundos Setoriais foram criados na perspectiva de serem fontes complementares de recursos para financiar o desenvolvimento de setores estratégicos para o País e, conforme determina a lei, destinam-se à aplicação exclusiva em C&T. Constituem, portanto, um forte instrumento para retomar o desenvolvimento do Sistema Nacional de C,T&I do País e financiar novos programas estratégicos, como aqueles previstos na PITCE.

A gestão dos recursos do FNDCT/Fundos Setoriais realizada pela FINEP tem sido orientada pelo novo modelo de gestão instituído pelo MCT em 2004. O Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais – CCF, presidido pelo Secretário Executivo do MCT e composto pelos presidentes das agências FINEP e CNPq e dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais – CG, define um conjunto de Ações Transversais e Verticais a serem implementadas ao longo do ano, visando articular e integrar as atividades e recursos dos Fundos Setoriais. Ações Transversais (AT) são aquelas que são apoiadas por mais de um fundo setorial e Ações Verticais (AV) são apoiadas por apenas um fundo setorial.

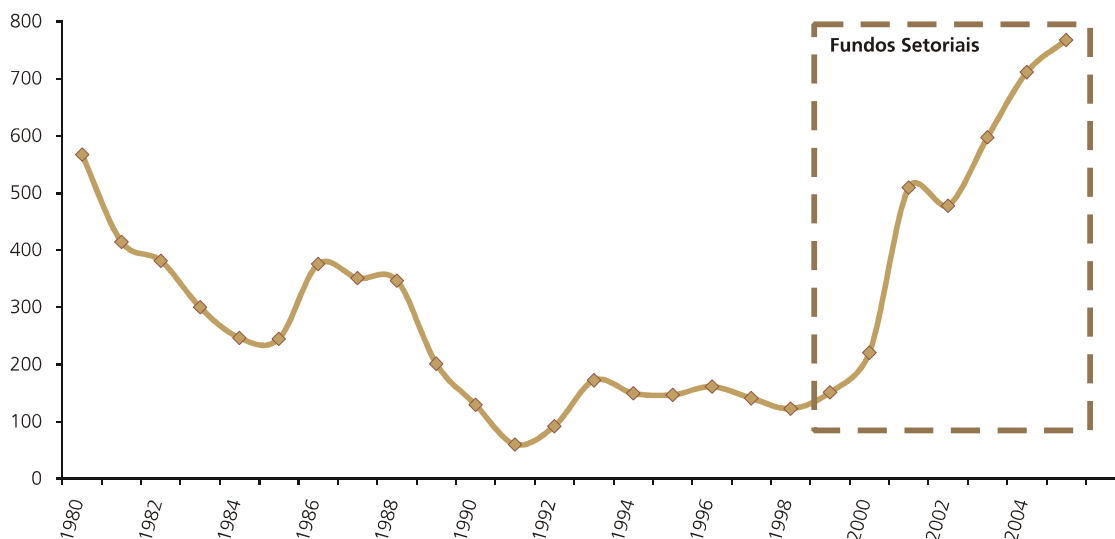
As Ações Transversais e Verticais são realizadas através de:

- Lançamento de Chamadas Públicas e Cartas-Convites para apoio financeiro a projetos de pesquisa e desenvolvimento a serem executados por Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs), com análise das propostas, qualificação, aprovação e contratação dos projetos recomendados; e
- Encomendas Especiais de apoio a infra-estrutura, estudos e projetos de pesquisa e desenvolvimento, cujos termos de referência e instituição executora são definidos pelo CCF e/ou CG.

A Figura 2 ilustra a evolução da execução financeira do FNDCT desde a década de 80 (valores R\$ milhões constantes, atualizados com a média anual do IPCA).

FIGURA 2

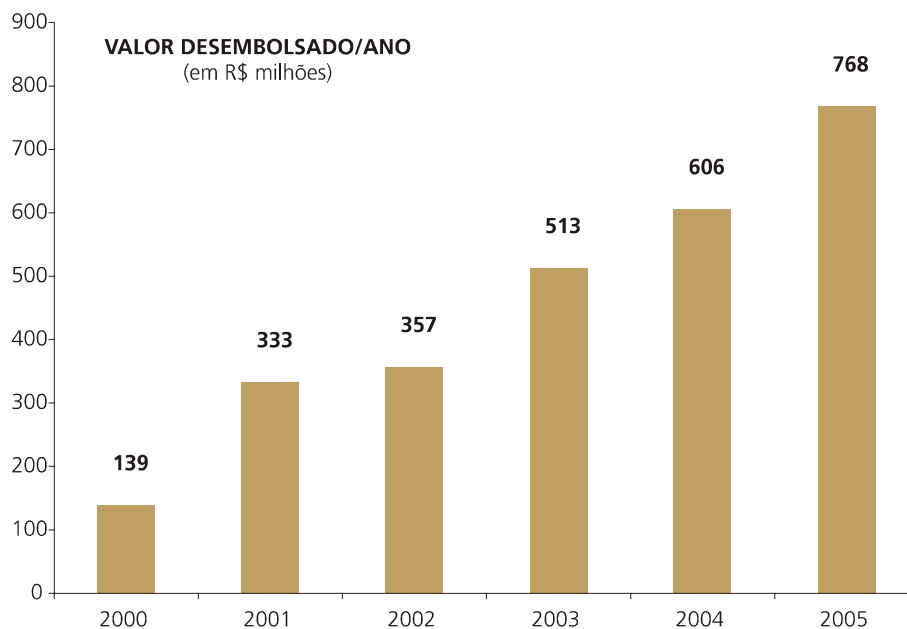
Evolução da Execução Financeira do FNDCT - 1980-2005



A Figura 3 apresenta a evolução dos desembolsos a partir de 2000. Nota-se que o valor FNDCT desembolsado em 2005 atingiu cerca de R\$ 770 milhões, contra R\$ 600 milhões em 2004. Em ambas figuras se pode observar que as liberações nos últimos anos atingiram um patamar nunca antes alcançado, em virtude do aumento significativo do número de operações contratadas após o advento dos Fundos Setoriais.

FIGURA 3

FNDCT - Execução Financeira 2000 - 2005



Com o orçamento aprovado de R\$ 815,4 milhões de recursos do FNDCT/ Fundos Setoriais, a execução orçamentária de 2005 chegou a 97,6%. A Tabela 8 fornece uma visão mais detalhada da execução por fundo setorial, além de recursos advindos de emendas parlamentares e demais ações do FNDCT e créditos recebidos.

TABELA 8

Execução Orçamentária do FNDCT por Fundo Setorial - 2005

Valores em R\$ milhões

Descrição	Orçamento Autorizado	Orçamento Comprometido	% Execução Orçamentária	Pagamentos Realizados		
				Relativo ao Orçamento 2005	Restos de 2003 e 2004	Total
CT-AERONÁUTICO	16,5	16,4	99,6%	10,1	4,3	14,4
CT-AGRONEGÓCIO	34,2	34,2	99,9%	24,9	8,3	33,2
CT-AMAZÔNIA	20,6	20,6	99,6%	19,1	5,5	24,6
CT-AQUAVIÁRIO	4,6	4,5	99,1%	4,3	0,0	4,3
CT-BIOTECNOLOGIA	30,0	29,9	99,8%	25,0	3,7	28,7
CT-ENERG	75,0	74,9	99,9%	64,5	26,7	91,2
CT-ESPACIAL	1,9	1,8	95,4%	1,0	0,5	1,4
CT-HIDRO	42,2	42,1	99,9%	33,4	4,1	37,5
CT-INFO	31,5	30,7	97,2%	27,0	4,1	31,1
CT-INFRA	162,4	161,9	99,7%	145,2	11,2	156,5
CT-MINERAL	6,4	6,3	99,6%	4,9	1,9	6,9
CT-PETRO	86,6	85,8	99,1%	75,6	8,9	84,5
CT-SAÚDE	34,2	33,9	99,2%	27,8	2,4	30,2
CT-TRANSPORTE(*)	0,2	0,0	9,1%	0,0	0,0	0,0
CT-VERDE AMARELO	149,4	148,7	99,5%	124,2	11,3	135,5
INSTRUMENTOS DO FVA (equalização, subvenção, participação no capital e garantia de liquidez)	59,3	56,4	95,1%	34,4	0,6	35,0
FUNDOS SETORIAIS	755,0	748,2	99,1%	621,4	93,8	715,1
EMENDAS PARLAMENTARES (PRONINC e RENORBIO)	6,1	6,1	100,0%	6,1	6,2	12,3
DEMAIS AÇÕES	43,9	31,4	71,7%	25,7	5,1	30,8
CRÉDITOS RECEBIDOS	10,4	10,3	99,1%	9,5	0,0	9,5
TOTAL GERAL	815,4	796,1	97,6%	662,8	105,1	767,8

Fonte: FINEP

(*) Em virtude de ações que tramitam na justiça, questionando judicialmente o recolhimento dos recursos que suportam o Fundo de Transportes, o mesmo encontra-se sem entrada significativa de recursos desde 2001, operando ainda com saldos de 2000 e 2001.

Processamento da Demanda

Em 2005, a FINEP recebeu e processou cerca de 3.600 solicitações de financiamento do FNDCT, sendo 2.100 projetos de pesquisa e 1.500 solicitações de apoio a eventos de C,T&I.

TABELA 9
Solicitações de Financiamento do FNDCT - 2005

SFs do FNDCT 2005	Nº Projetos	Valor (R\$ milhões)
Projetos de Pesquisa:	2.102	1.556
Chamadas e Convites	1.755	1.123
Encomendas	347	433
Eventos C&T&I	1.484	61
Total	3.586	1.617

Fonte: FINEP/DIRE

TABELA 10

Processamento de Chamadas Públicas-CP e Cartas-Convite-CC - 2005

Fomento CP/CC	Nº Projetos	Valor (R\$ milhões)
Solicitado	1.755	1.123
Qualificado	1.097	815
Recomendado	652	362
Aprovado	504	293

Fonte: FINEP/DIRE

TABELA 11

Processamento de Encomendas Transversais e Verticais - 2005

Encomendas AT/AV	Nº Projetos	Valor (R\$ mil)
Solicitado	347	433
Aprovado	266	310

Fonte: FINEP/DIRE

TABELA 12

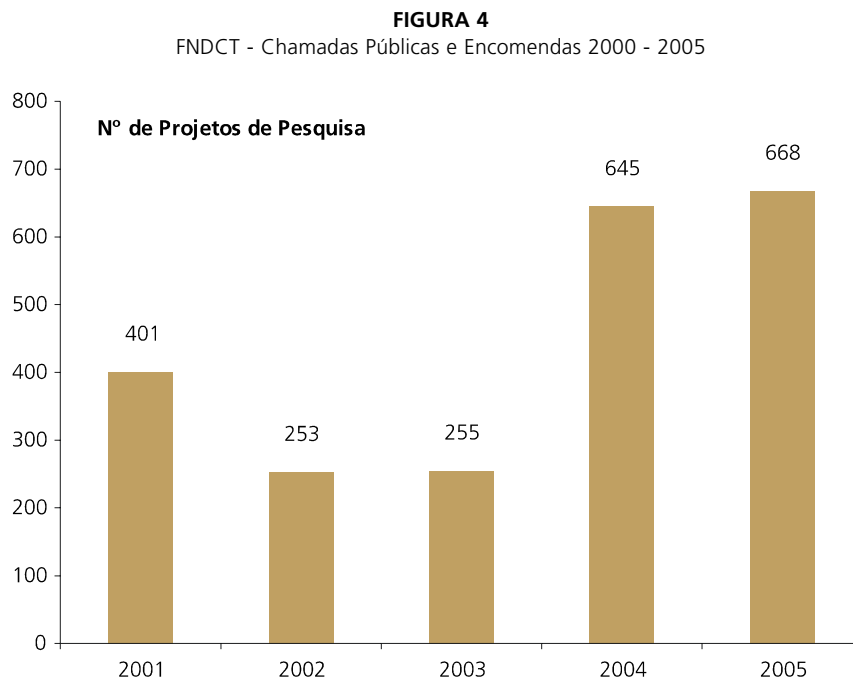
Processamento de Eventos C,T&I - 2005

Eventos C,T&I	Nº Projetos	Valor (R\$ mil)
Solicitado	1.155	48.364
Aprovado	283	8.488

Fonte: FINEP/DIRE

Pode-se observar nas quatro tabelas anteriores o desempenho operacional da FINEP no processamento e análise da demanda robusta de solicitações. Pela Tabela 10 verifica-se que apenas cerca de 30% das Chamadas Públicas e Cartas-Convites foram aprovadas, e o valor médio dos projetos foi de 0,58 milhões. No caso das encomendas (Tabela 11), este aproveitamento sobe para 80% e o valor médio dos projetos para R\$ 1,16 milhão. Os eventos em C,T&I aprovados (Tabela 12) demandaram esforço operacional, pois somente 24% da demanda analisada foi aprovada e o valor médio por apoio foi de apenas R\$ 30 mil.

A Figura 4 apresenta o total de projetos contratados em Chamadas Públicas e Encomendas no período 2000-2005.



A Tabela 13, a seguir, apresenta um resumo das demandas apresentadas e aprovadas no âmbito das Chamadas Públicas e Cartas-Convite, Transversais e Verticais.

TABELA 13

Balanço das Chamadas Públicas do FNDCT 2005

(Valores em R\$ milhões)

Chamadas Públicas	Valor FNDCT / Fundos Setoriais	Valor Outras Fontes	Valor Total da Chamada	Propostas			
				Recebidas		Aprovadas	
				Nº	Valor	Nº	Valor
TOTAL	297,6	55,2	352,8	1703	1.110,5	494	310,4
Transversais							
Cooperação ICTs-Empresas GMEs	25,0	0,0	25,0	60	31,6	28	16,6
Cooperação ICTs-Empresas MPEs (*1)	15,0	15,0	30,0	245	96,4	69	26,9
Programa Nacional Incubadoras - PNI	11,2	0,0	11,2	131	28,5	33	9,1
Rede Brasil de Tecnologia - RBT (*2)	6,0	6,0	12,0	54	19,2	30	12,1
Projetos Estruturantes	30,5	0,0	30,5	28	49,8	10	18,5
Pesquisa Clínica	14,6	14,6	29,2	49	97,8	14	29,2
Tecnologia Industrial Básica - TIB	16,7	0,0	16,7	219	125,4	33	16,9
Nanotecnologia	10,5	0,0	10,5	16	7,6	9	5,0
Bioprodutos	6,0	6,0	12,0	21	13,9	8	7,0
Tecnologias Assistivas	4,0	4,0	8,0	191	45,5	25	3,9
Biodiesel	2,0	0,0	2,0	43	16,5	5	1,9
Aquicultura	2,0	0,8	2,8	83	16,6	22	2,8
TOTAL	143,5	46,4	189,9	1140	548,8	286	149,9
Verticais							
CT-Infra PROINFRA 2004	110,0	0,0	110,0	171	384,8	91	110,0
CT-Amazônia Infra	10,0	0,0	10,0	18	27,3	11	10,0
FNDCT Microeletrônica	8,0	0,0	8,0	49	25,3	14	8,0
CT-Info Software	6,5	0,0	6,5	118	44,6	19	6,5
CT-Hidro Bacias Representativas	4,0	0,0	4,0	31	9,2	12	3,6
CT-Hidro Capacitação	4,0	2,3	6,3	4	7,3	4	5,9
CT-Hidro Segurança de Barragens	1,5	0,0	1,5	12	1,6	10	1,1
CT-Energ Tecnologia pela Demanda	4,0	0,0	4,0	36	11,8	7	2,9
CT-Mineral Rede Geodinâmica	2,0	0,0	2,0	21	5,1	9	2,0
FNDCT/MDS Empr. Solidários - RTS	0,5	2,9	3,4	71	21,9	21	3,1
CT-Saúde/FNS Implantes Ortopédicos	3,6	3,6	7,2	32	22,8	10	7,4
TOTAL	154,1	8,8	162,9	563	561,7	208	160,5

Fonte: FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

(*1) Após aprovação dos projetos, os recursos foram transferidos para o SEBRAE, parceiro da FINEP nesta ação

(*2) No valor aprovado estão incluídos os recursos do FNDCT mais os aportes de contrapartida dos parceiros Petrobras e Eletrobrás.

Observação:

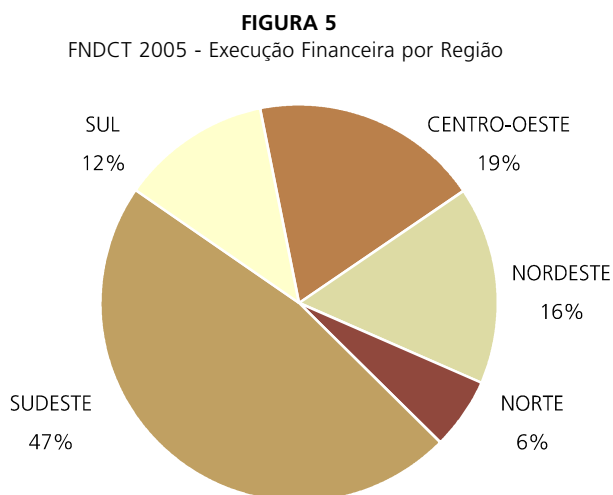
Além das Chamadas Públicas listadas acima, foram lançadas mais algumas envolvendo apenas recursos de parceiros, como p.ex.: Alimentação Escolar e Empreendimentos Solidários Agroalimentares

Distribuição Regional

A maioria dos Fundos Setoriais prevê, em sua legislação, a alocação de percentuais mínimos de recursos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (40% para o Fundo Setorial de Petróleo e Gás e 30% para os demais fundos). Essa obrigatoriedade tem, além dos objetivos intrínsecos de cada Fundo, o objetivo de promover uma desconcentração geográfica dos investimentos, de forma a estimular o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação nas regiões menos assistidas.

A Figura 5 apresenta a distribuição percentual da execução financeira por região geográfica, com base nas liberações para apoio direto a projetos, incluindo os restos pagos de exercícios anteriores e excluindo-se:

- os repasses para as agências Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP e CNPq, que implementam as bolsas em âmbito nacional;
- os instrumentos do Fundo Verde Amarelo para apoio a empresas (equalização, subvenção, garantia de liquidez e participação no capital);
- o contrato de gestão do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE (7º e 8º termos aditivos);
- a taxa de administração e;
- as despesas operacionais.



Operações Reembolsáveis

Execução Orçamentária e Financeira

No exercício de 2005, o volume de recursos das operações de crédito contratadas com a FINEP foi quase cinco vezes superior em valor ao de 2004, atingindo R\$ 573,6 milhões (ver Tabela 6: Operações Aprovadas e Contratadas 2004-2005) . Houve aumento da quantidade de novas operações, passando de 17, em 2004, para 49 novas operações, em 2005, um crescimento de 2,9 vezes, e aumento do valor médio dos financiamentos de R\$ 6,9 milhões em 2004 para R\$ 11,7 milhões. O volume de liberações também aumentou de R\$ 151 milhões em 2004 para R\$ 310 milhões em 2005.

As figuras 6 a 9 apresentam a evolução da carteira de financiamento reembolsável da FINEP por valor das operações aprovadas e contratadas, recursos desembolsados, valor total das operações de crédito e distribuição das operações contratadas por setor das empresas financiadas.

FIGURA 6

FINEP - Operações Reembolsáveis 2000-2005

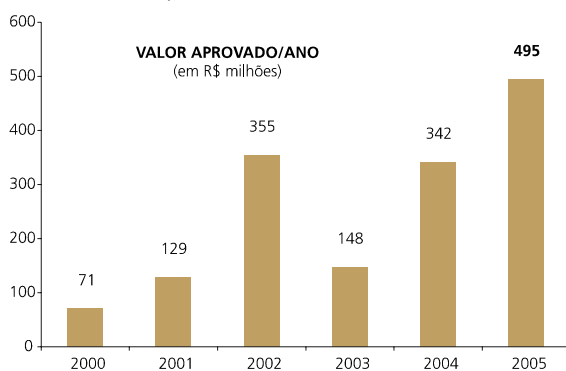


FIGURA 7

FINEP - Operações Reembolsáveis 2000-2005

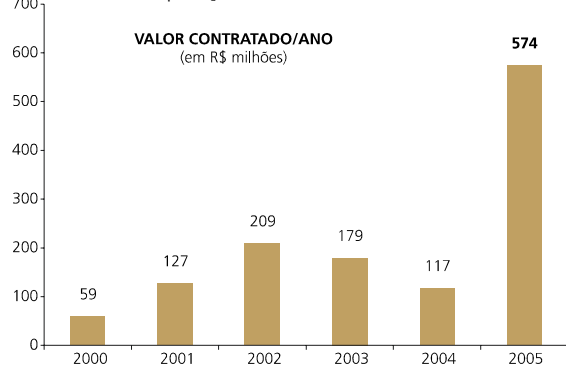


FIGURA 8
FINEP - Operações Reembolsáveis 2000-PRÊMIO 2005

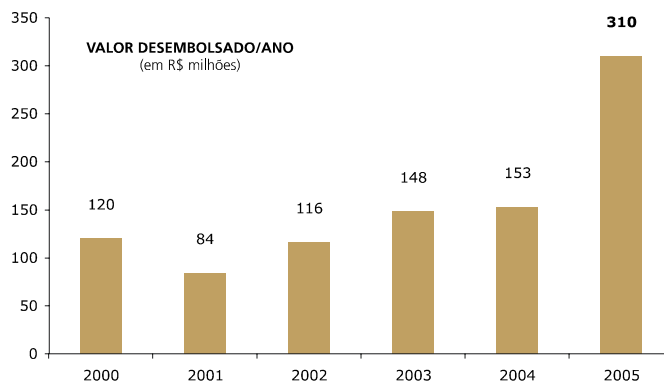
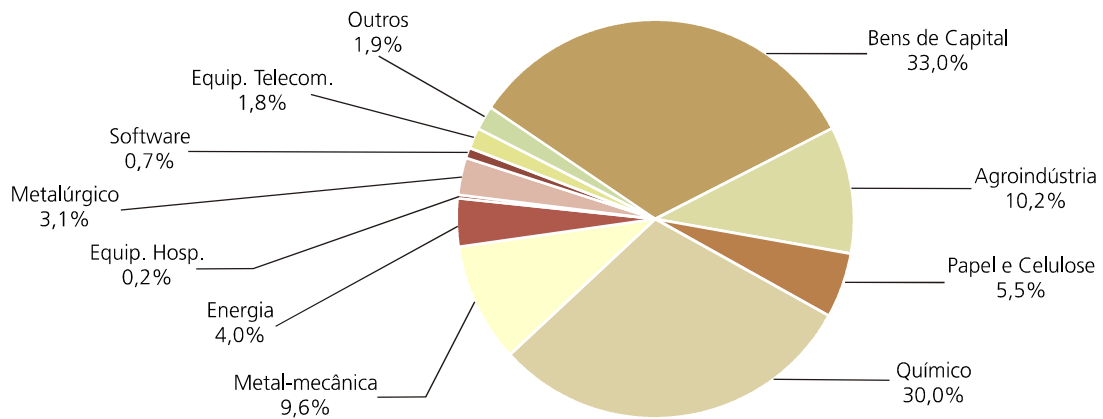


FIGURA 9
Distribuição dos valores contratados do financiamento reembolsável por setor de atividade em 2005



Distribuição Regional

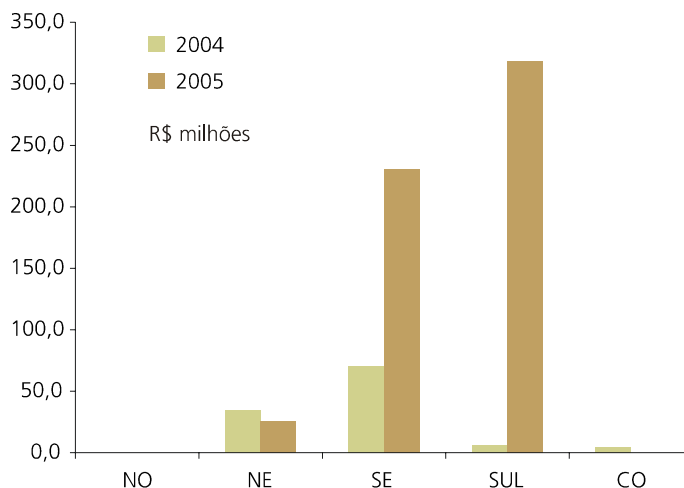
As operações contratadas em 2005 se concentraram nas regiões sul, sudeste e nordeste. O fato marcante é que, pela primeira vez, as operações da região sul superaram as do sudeste, tanto em quantidade quanto em valor.

TABELA 14
Distribuição Geográfica – Operações de Crédito Contratadas 2004-2005

Região Geográfica	2004			2005		
	Nº Projetos	Valor (R\$ milhões)	%	Nº Projetos	Valor (R\$ milhões)	%
Norte	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0
Nordeste	5	35,1	30,1	4	25,2	4,4
Sudeste	8	70,6	60,4	15	230,3	40,1
Sul	3	6,3	5,4	30	318,1	55,5
Centro-Oeste	1	4,8	4,1	0	0,0	0,0
Total	17	116,8	100,0	49	573,6	100,0

Fonte: FINEP/DCOF

FIGURA 10
Distribuição Regional 2004-2005



Ao final do exercício de 2005, 16 novas operações encontravam-se em fase de contratação (tabela 15). Mais uma vez observa-se a importância crescente da Região Sul na carteira de crédito da FINEP.

TABELA 15
Projetos em Contratação-Dez 2005

Região Geográfica	Nº Projetos	Valor (R\$ milhões)
Sul	10	58,7
Sudeste	5	68,5
Nordeste	1	0,9
Total	16	128,1

Fonte: FINEP/DCOF

Origem dos Recursos

Analisando a distribuição das liberações de financiamentos efetuadas no período 2004-2005, percebe-se a crescente dependência dos recursos de terceiros para a atividade de crédito da empresa.

TABELA 16
Operações de Crédito - Distribuição das Liberações

Fonte de Recursos	2004		2005	
	Valor (R\$ milhões)	%	Valor (R\$ milhões)	%
Recursos Próprios FINEP	20,8	13,8	28,4	9,2
FAT	66,0	43,6	204,3	65,9
FND	64,4	42,6	77,4	24,9
Total	151,2	100,0	310,1	100

Fonte: FINEP/DCOF

Estima-se que em 2006 o percentual de recursos próprios baixará ainda mais, para cerca de 6%. Isso porque não tem havido aportes de capital na Empresa para acompanhar o crescimento da demanda por financiamentos a projetos de inovação tecnológica. Dessa forma, o crescimento da demanda vem sendo atendido principalmente através de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT.

Um dos elementos que incentivaram o crescimento da demanda foi a disponibilidade do instrumento da equalização de taxas de juros para projetos de inovação tecnológica, com recursos do FNDCT/FVA que permite a redução dos encargos do financiamento.

FUNTEL

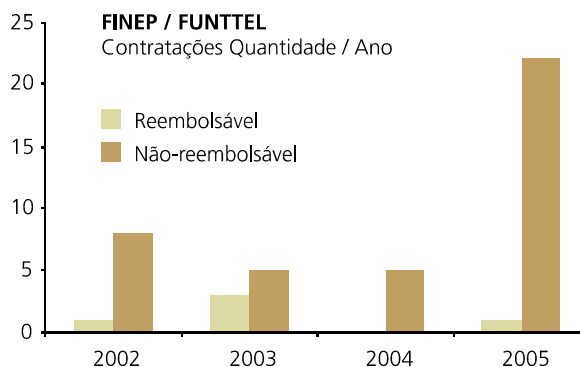
O exercício de 2005 correspondeu ao início de uma nova forma de operação do FUNTEL pela FINEP, mais adequada à sua condição de agente financeiro do Fundo. Para melhor entendimento, é necessário registrar que no final de 2003 e início de 2004, diversas mudanças ocorridas no Ministério das Comunicações e na FINEP haviam causado uma paralisação temporária no fluxo de recursos.

Além da retomada das operações em curso, um grande impulso também foi dado pelo início das operações relativas ao desenvolvimento da TV Digital, resultado do fomento ocorrido a partir de 2004 através de diversas cartas-convite. Em fevereiro de 2005, a FINEP recebeu os primeiros recursos do FUNTEL, no valor de R\$ 36 milhões, permitindo o início das operações no ano. Estes recursos foram destinados, em sua maioria, à TV Digital e o restante à continuidade de operações antigas de fomento e financiamento já em curso.

Em 2005, a FINEP desembolsou R\$ 62,9 milhões, um incremento de 80% em relação a 2004, sendo R\$ 60,1 milhões para operações não-reembolsáveis (fomento) e R\$ 2,8 milhões para operações reembolsáveis (financiamento a empresas). Com os recursos recebidos em 2005 foram apoiados 29 projetos de instituições de pesquisa (includo-se contratadas em 2005 e oriundas de anos anteriores) e 3 projetos de empresas - ASGA, Linear e Altus Informática, as quais tiveram suas últimas parcelas liberadas neste período. O projeto da DIGITEL foi contratado ao final de 2005, mas a liberação dos recursos foi prevista para 2006.

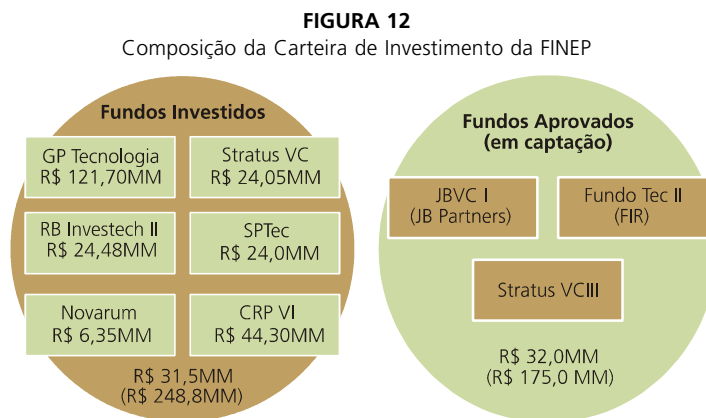
A Figura 11 compara o volume das contratações FUNTEL ocorridas em 2005, em relação aos anos anteriores:

FIGURA 11
FUNTEL 2002-2005



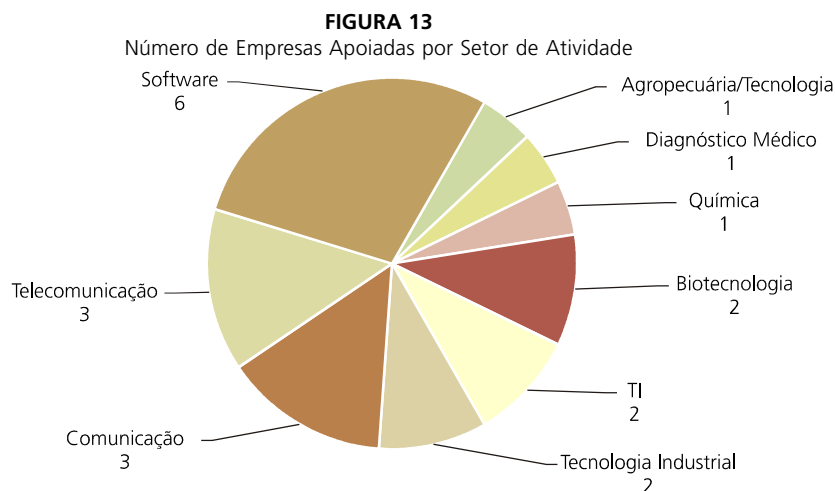
Operações através de Fundos de Capital de Risco

Considerando o resultado acumulado 2001-2005, a carteira de investimento da FINEP apresenta a composição ilustrada na Figura 12.



O total comprometido pela FINEP nos seis fundos investidos é de R\$ 31,5 milhões, o que equivale a 13% do total comprometido por todos os investidores. Assim, para cada R\$ 1 milhão comprometido pela FINEP, são alavancados R\$ 6,9 milhões. Até dezembro de 2005, o total integralizado (recursos liberados) pela FINEP nos fundos investidos era de R\$ 9,7 milhões (31% do total comprometido pela FINEP).

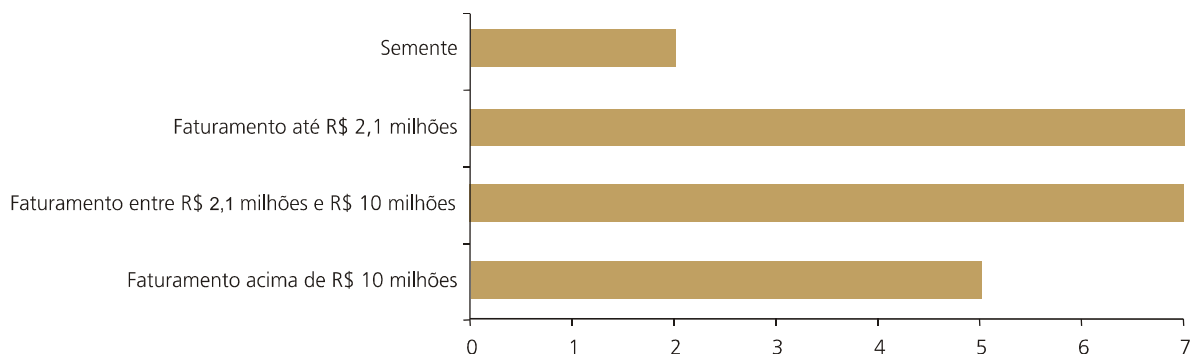
Das 21 empresas já investidas através dos fundos contratados, nota-se o suporte a empresas dos mais diversos ramos de atuação, conforme a Figura 13. Destaca-se que dos seis fundos contratados, quatro ainda estão em período de investimento, portanto, o número de empresas investidas está sujeito a ampliação.



Na Figura 14, as mesmas empresas são classificadas de acordo com o faturamento anual realizado no momento do aporte de recursos através dos fundos investidos pela FINEP. Note que 75% dos investimentos realizados são destinados a empresas com faturamento abaixo de R\$ 10 milhões.

FIGURA 14

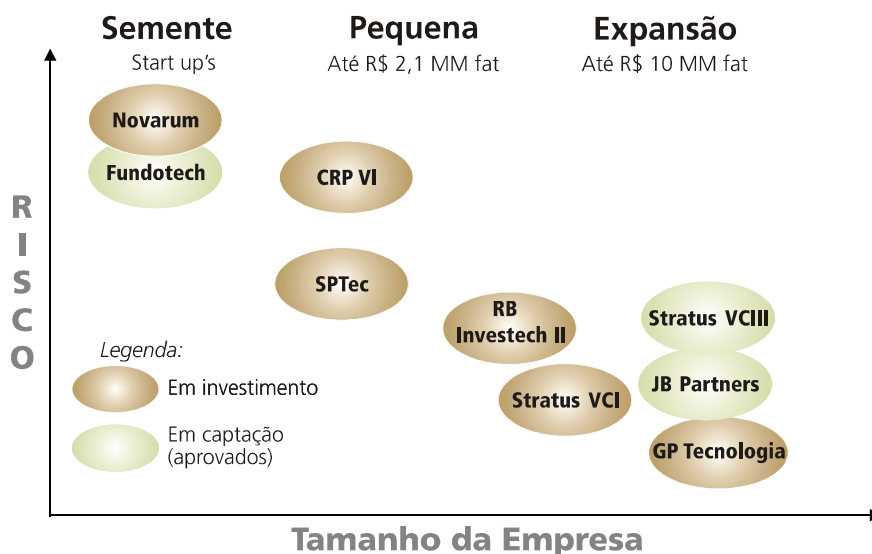
Faturamento das Empresas no Momento do Aporte de Recursos



A seguir apresenta-se a carteira total da FINEP, composta por seis fundos investidos e três em captação (Figura 15), de acordo com o foco de empresas a serem investidas, baseada em três categorias: empresas semente (em estágio inicial), empresas pequenas (com faturamento de até R\$ 2,1 milhões) e empresas em expansão (com faturamento de até R\$ 10 milhões).

FIGURA 15

Perfil dos Fundos x Tamanho das Empresas (Foco do Investimento)



Demonstrações Contábeis Consolidadas

Balanco Patrimonial

TABELA 17 – Ativo

	31-12-05	31-12-04
Circulante	469.611.720,40	286.804.258,21
Disponível	323.724.265,54	127.798.344,25
Créditos em Circulação	145.313.443,12	158.416.679,95
Bens e Valores em Circulação	569.841,18	581.687,71
Valores Pendentes a Curto Prazo	4.170,56	7.546,30
Realizável a Longo Prazo	758.952.832,50	556.293.169,86
Créditos Realiz. a Longo Prazo	758.952.832,50	556.293.169,86
Permanente	30.972.984,14	44.372.730,44
Investimentos	9.420.812,49	22.134.539,19
Imobilizado	21.049.683,99	21.769.952,27
Diferido	502.487,66	468.238,98
TOTAL DO ATIVO	1.259.537.537,04	887.470.158,51

TABELA 18 – Passivo

	31-12-05	31-12-04
Circulante	671.495.007,47	444.270.785,05
Consignações	606.138,71	390.014,45
Recursos da União	1.349.504,76	1.422.583,35
Depósitos de Diversas Origens	356.355.548,38	156.005.487,57
Obrigações em Circulação	313.183.815,62	286.452.699,68
Exigível a Longo Prazo	290.141.827,88	158.694.390,12
Depósitos	2.204.531,01	3.046.758,38
Obrigações Exigíveis a Longo Prazo	287.937.296,87	155.647.631,74
Patrimônio Líquido	297.900.701,69	284.504.983,34
Capital Realizado	857.268.098,97	857.268.098,97
Reservas	12.583.213,53	12.583.213,53
Resultado Acumulado	(571.950.610,81)	(585.346.329,16)
Lucro ou Prejuízo do Exercício	13.395.994,31	27.041.120,45
Ajustes de Exercícios Anteriores	(275,96)	0,00
Lucros/Prejuízos Acumulados	(585.346.329,16)	(612.387.449,61)
TOTAL DO PASSIVO	1.259.537.537,04	887.470.158,51

Fonte: FINEP/DCNT

(1) Para detalhamentos e Notas Explicativas consulte o Balanço Patrimonial constante na documentação "Prestação de Contas - 2005".

Demonstrativo de Resultados

TABELA 19 - Demonstrativo de Resultados

	31-12-05	31-12-04
1- Receita Operacional Bruta	102.088.288,63	84.811.797,26
2- Deduções da Receita	(5.254.942,85)	(4.780.012,05)
3- Receita Operacional Líquida (1-2)	96.833.345,78	80.031.785,21
4- Custo dos Serviços	(84.369.157,23)	(78.454.748,49)
5- Resultados Compensatórios	0,00	0,00
6- Despesas Financeiras	(93.933.657,75)	(54.674.532,44)
7- Receitas Financeiras	73.229.558,67	65.067.826,01
8- Outras Receitas	21.602.827,84	19.306.601,05
9- Resultado Operacional (3+4+5+6+7+8)	13.362.917,31	31.276.931,34
10- Resultado Não Operacional	33.077,00	9.000,00
11- Resultado Antes do I.R. (9+10)	13.395.994,31	31.285.931,34
12- Provisão para Imposto de Renda	0,00	(3.074.153,12)
14- Provisão para Confins	0,00	(1.170.657,77)
15- Provisão para Pis/Pasep	0,00	0,00
16- Lucro/Prejuízo Líquido (11-12-13-14-15)	13.395.994,31	27.041.120,45

Fonte: FINEP/DCNT

(1) Para detalhamentos e Notas Explicativas consulte o Balanço Patrimonial constante na documentação "Prestação de Contas - 2005".

Assuntos Corporativos e Balanço Social

Atividades Culturais

O Espaço Cultural FINEP promove, há 13 anos, concertos, palestras, apresentações de teatro e espetáculos de dança, abertos ao público e com entrada franca. O sucesso da programação pode ser mensurado pela presença do público e pelo reconhecimento da crítica que, por várias vezes, já apontou o Espaço Cultural como um dos espaços alternativos de maior visibilidade do Rio de Janeiro.

Concertos

Em 2005, a tradicional série Concertos FINEP realizou 30 recitais com 136 artistas, interpretando 43 compositores estrangeiros e 17 brasileiros para um público estimado em mais de seis mil pessoas. Foi realizado, também, o Festival Jovens Intérpretes de Francisco Mignone, com 20 participantes. O vencedor, Marcelo Thys, foi convidado por uma editora japonesa, que deu apoio cultural ao festival, para participar de um concurso no Japão e depois realizar uma turnê por todo o País.

Ciência às Seis e Meia

A empresa manteve o apoio à popularização da ciência. Em parceria com a SBPC/RJ, foram promovidas, em 2005, nove palestras sobre os mais diversos temas científicos, proferidas por especialistas em linguagem acessível a leigos.

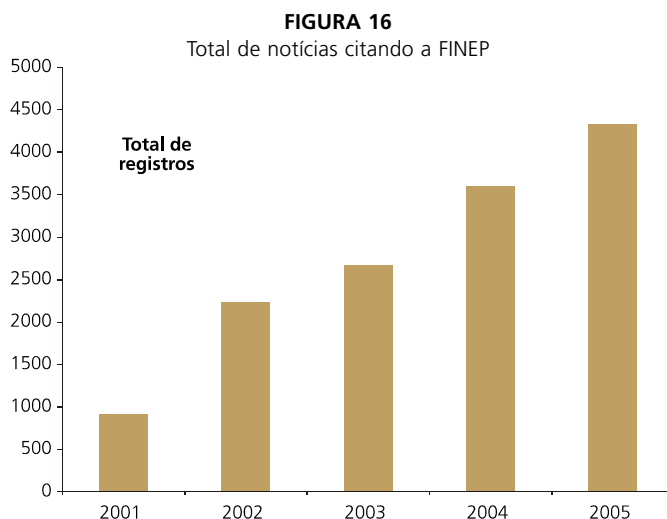
Café Inovação

O Café Inovação é uma iniciativa da FINEP para promover o debate e o intercâmbio de idéias sobre C&T e política industrial. O evento é aberto ao público, com entrada franca e sem necessidade de inscrição prévia. Em 2005, foram realizadas cinco palestras.

FINEP na Mídia

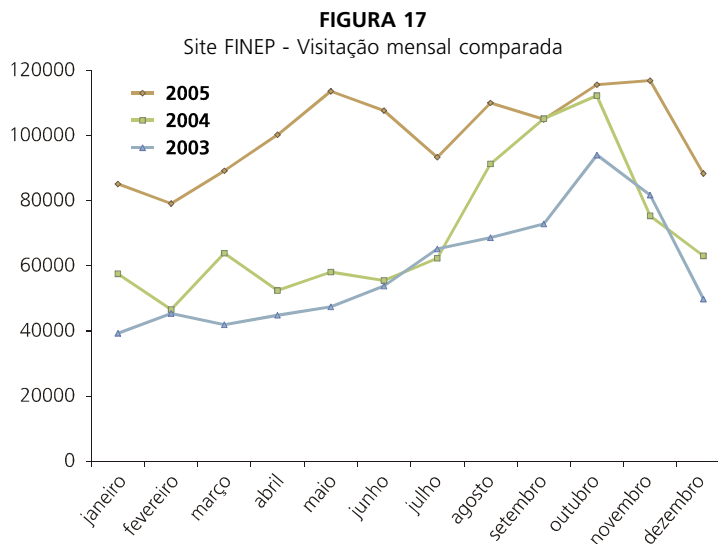
Nos últimos anos tem havido um crescimento expressivo de citações da FINEP na mídia impressa e eletrônica, conforme ilustra a figura 16. A

título de comparação, o total de notícias de janeiro a agosto de 2005 já era maior que o total do ano inteiro de 2003. De 2004 para 2005 o total de notícias citando a FINEP aumentou 20,21%.



Em 2005 houve 528 notícias citando de alguma forma o Prêmio FINEP. Em 2004, foram registradas 248 notícias citando o Prêmio, enquanto em 2003 esse número havia ficado em 130.

Em 2005, o site da FINEP superou a marca de um milhão de visitas. De 2004 para 2005 o aumento foi de cerca de 43% nos acessos ao site. A média de visitas em 2005 foi de 100.299 acessos/mês contra 70.256 acessos/mês, em 2004.



O número de notícias e informes publicados no site da FINEP cresceu 20,9%. Apenas no primeiro semestre de 2005 foram publicadas 167 notícias e informes no site da FINEP, um número maior que o total do ano de 2003. O total de notícias publicadas no site vem crescendo a cada ano, mostrando os esforços que têm sido feitos para oferecer informações atualizadas e transformar o site numa fonte de referência sobre a empresa.

O Portal Capital de Risco Brasil também vem apresentando um número crescente de acessos. Em 2005, recebeu 285.413 visitas, o que representa um crescimento de 86% em relação a 2004 (153.422 acessos). O número de pessoas cadastradas neste site também aumentou de 6.117 em 2004, para 8.439 pessoas em 2005, um crescimento de 38%. Em busca de boas oportunidades de negócios, estão cadastrados hoje 2.383 empreendedores e 167 investidores, um crescimento em relação a 2004 de 19% e 34%, respectivamente. Na Categoria Geral, aberta a todos os interessados em saber mais sobre capital de risco, há hoje 5.889 inscritos – no final de 2004 havia 3.989 inscritos, um aumento de 48%. Todos recebem regularmente informações sobre novidades do mercado, ações da FINEP e eventos, entre outros assuntos.

Na Comunidade Virtual Capital de Risco Brasil, o número de usuários cadastrados em 2005 passou para 789, o que representa um aumento de 34% em relação a 2004. Empreendedores, investidores, gestores de fundos e estudantes interagem em uma rede de comunicação *on-line*, na qual trocam informações, contatos e experiências.

Recursos Humanos

Efetivo de pessoal

A FINEP tem um contingente de 530 funcionários, sendo 486 em atividade. Está prevista a realização de concurso público em 2006 para a seleção de novos empregados e cadastro de reserva.

Programa de Estágio

A FINEP mantém um programa de estágio para estudantes de nível superior nas formações vinculadas às atividades desenvolvidas pela empresa. No final de 2005, a FINEP contava com 72 estagiários.

Treinamento e Desenvolvimento

No âmbito do Programa de Pós-Graduação, dois empregados participaram de cursos de doutorado e três de mestrado, além de sete que cursaram pós-graduação lato sensu.

Através do Programa de Capacitação em Língua Estrangeira, a FINEP atendeu, em 2005, a 77 empregados, sendo sessenta em aperfeiçoamento em inglês, dois em espanhol, treze em francês e dois em alemão. Visando o aperfeiçoamento profissional, ao longo de 2005, os empregados participaram de diversos cursos, seminários, palestras e workshops abrangendo cerca de 1.000 homens-hora/ano em treinamento.

A FINEP apóia a continuidade da formação dos funcionários de nível médio, tendo em 2005 apoiado oito funcionários em cursos de graduação.

Estágio Educacional Laborativo

Atenta a sua responsabilidade também em relação à comunidade na qual está inserida, além de eventos culturais gratuitos, a FINEP atua na preparação e inserção de menores de baixa renda no mercado de trabalho.

O Estágio Educacional Laborativo da FINEP é um programa que se propõe a colocar os adolescentes em um ambiente de trabalho onde são orientados quanto ao comportamento nas dependências de uma empresa e ao bom relacionamento com funcionários e clientes, além de aprenderem a executar tarefas diversas, compatíveis com a escolaridade em que se encontram.

Em 2005, aproximadamente 52 menores-estagiários participaram do programa. Além da participação em palestras diversas oferecidas pela empresa durante o ano, cerca de 15 estagiários participaram de curso de pré-vestibular oferecido gratuitamente pelo Curso Vetor.

Comitê na Luta contra a Fome

O Comitê dos Funcionários da FINEP na Luta contra a Fome é gerido totalmente por funcionários voluntários. Com doação de tíquetes-restaurantes e dinheiro, foram distribuídas cerca de 480 cestas de alimentos a instituições de assistência e famílias carentes.

Além das distribuições regulares, em dezembro de 2005, face às festas natalinas, o Comitê distribuiu 50 sacolas de alimentos, montadas com os mantimentos doados pelos empregados, que foram entregues aos

empregados da empresa responsável pela conservação, limpeza e segurança dos andares ocupados pela FINEP no Rio de Janeiro.

Qualidade de Vida

A FINEP vem procurando desenvolver programas de integração e melhoria da qualidade de vida dos funcionários. Em 2005, destacam-se os cursos de dança de salão em que participaram 148 funcionários, o Coral FINEP que conta com 25 funcionários e a colônia de férias para filhos de empregados que contou com a participação de 77 crianças de 5 a 12 anos.

Balanco Social

1 - Base de Cálculo	2005 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	96.833		
Resultado operacional (RO)	13.363		
Folha de pagamento bruta (FPB)	59.762		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	3.950	6,61%	4,08%
Encargos sociais compulsórios	12.202	20,42%	12,60%
Previdência privada	2.128	3,56%	2,20%
Saúde	4.597	7,69%	4,75%
Segurança e saúde no trabalho	53	0,09%	0,06%
Educação	190	0,32%	0,20%
Cultura	23	0,04%	0,02%
Capacitação e desenvolvimento profissional	242	0,41%	0,25%
Creches ou auxílio-creche	71	0,12%	0,07%
Total - Indicadores Sociais Internos	23.456	39,25%	24,22%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Cultura	113	0,85%	0,12%
Outros	173	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	286	2,14%	0,30%
Tributos (excluídos encargos sociais)	731	5,47%	0,76%
Total - Indicadores sociais externos	1.018	7,62%	1,05%
4 - Lucro Social	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Lucro Social (2+3)	24.474	183,15%	25,27%

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2005
Nº de empregados (as) ao final do período	530
Nº de admissões durante o período	0
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	92
Nº de estagiários(as)	70
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	360
Nº de mulheres que trabalham na empresa	243
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	20,83%
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	25
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	1,39%
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais	0

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial 2005

Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa				6,87
Número total de acidentes de trabalho				8
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) + Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	
A participação dos lucros ou resultados contempla: ¹	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	
Número total de atendimentos feitos pelo Serviço de Atendimento ao Cliente - SEAC				7.102

7 - Outras Informações

1) A Empresa não distribui lucros ou resultados, pois trata-se de Empresa Pública de Capital Social pertencente integralmente à União.

2) Com os recursos que administra, a FINEP fomenta e apóia programas e projetos de C&T para o desenvolvimento social nas áreas de educação, saúde, inclusão digital, geração de emprego e renda, tecnologias assistivas, bioprodutos e empreendimentos solidários.

Previsões e Desafios

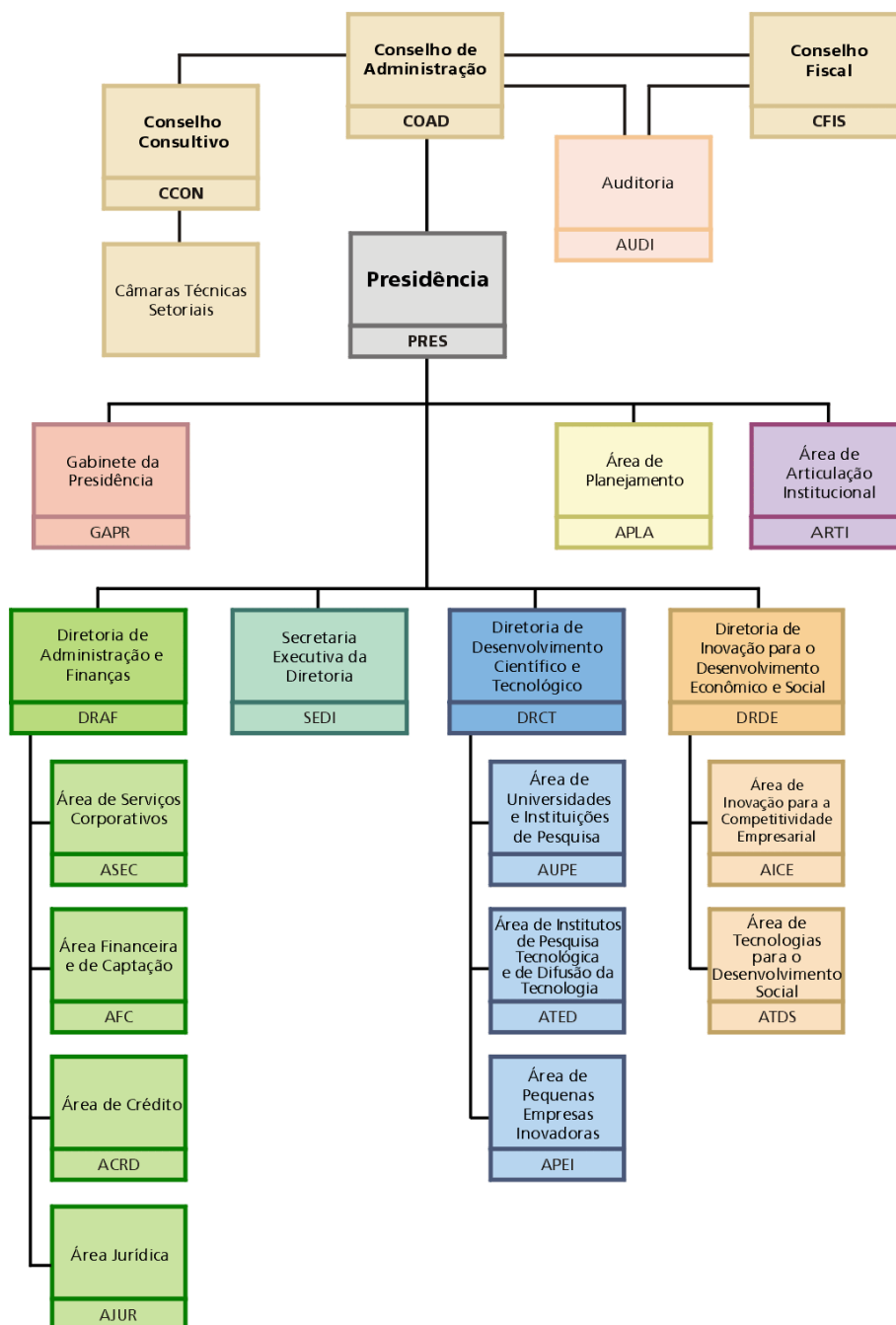
O orçamento da FINEP em 2006 pode chegar a R\$ 2 bilhões. Será o maior valor operado pela empresa em 20 anos, quase o dobro dos R\$1,27 bilhões que já foram recorde em 2005. Desse total, R\$ 1,2 bilhão serão destinados a projetos não-reembolsáveis, oriundos do FNDCT. Os projetos reembolsáveis terão R\$ 740 milhões, formados por recursos próprios e recursos captados junto ao FND, ao FAT, ao BNDES e do próprio FNDCT, que de acordo com a nova Lei de Inovação, poderá financiar empresas diretamente (subvenção econômica).

Para garantir a qualidade das operações e a agilidade do processo operacional com tal volume de operações algumas medidas estão sendo estudadas:

- aumento das parcerias e descentralização de algumas operações, notadamente com as micro e pequenas empresas;
- elevação do valor médio dos projetos não-reembolsáveis;
- ampliação da descentralização regional;
- foco da atuação em projeto estruturantes;
- ações de fomento dirigidas pelos eixos da política de C,T&I e voltada para os grandes desafios nacionais.

ANEXO

Organograma da FINEP





Ministério da
Ciência e Tecnologia

